

Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil

Faculdade SENAI CETIQT

Curso de Bacharelado em Design

Júlia Macedo Costa do Amaral Martins

Coleção 70verse

Roupas para festival inspiradas no *FlowerPower*

Rio de Janeiro

2022

Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil

Faculdade SENAI CETIQT

Curso de Bacharelado em Design

Júlia Macedo Costa do Amaral Martins

Coleção 70verse

Roupas para festival inspiradas no *FlowerPower*

Trabalho de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Design, da Faculdade SENAI CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Design.

Barbara Pocci

Ficha catalográfica

Martins, Júlia

Coleção 70verse: Roupas para festival inspiradas no FlowerPower /
Júlia Macedo Costa do Amaral Martins. – Rio de Janeiro, 2022.
112 p.

Trabalho de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão
Examinadora do Curso de Bacharelado em Design, da Faculdade
SENAI CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do
grau de Bacharel em Design.

1. Design. 2. Moda 3. Tecnologia I. Título.

SENAI CETIQT**SENAI**
Iniciativa da CNI - Confederação
Nacional da Indústria

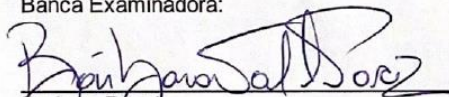
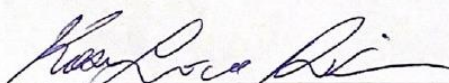
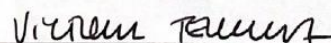
Júlia Macedo Costa do Amaral Martins

Coleção 70verseRoupas para festival inspiradas no *FlowerPower*

Trabalho de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Design, da Faculdade SENAI CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Design.

Data de Aprovação: 05/ 12/ 2022

Banca Examinadora:


Barbara Pocco
Especialista em Design de Estamparia, SENAI CETIQT
Docente, SENAI CETIQT
Rosa Lúcia de Almeida Silva
Especialista em Computação Gráfica e Multimídia
Docente, SENAI CETIQT
Diva Lúcia Vieira Costa
Especialista em Indústria Avançada: Confecção 4.0
Docente, SENAI CETIQT
Victória Fernandez Bastos
Coordenador do Bacharelado em DesignVictoria Fernandez Bastos
Coordenadora Acadêmica do Curso de
Design de Moda
SENAI CETIQT

Resumo

O presente trabalho realiza estudos sobre a década de setenta, focando nos acontecimentos marcantes da época, como o movimento feminista e o movimento hippie. A partir das informações obtidas através do estudo feito acerca do vestuário da época, foi necessário falar sobre a moda digital, apontando como o mercado brasileiro está cada vez mais imerso nesta tecnologia, utilizando o exemplo de estilistas como o Lucas Leão e marcas multinacionais como a Renner. Além disso, foram apontados programas utilizados para a criação das peças digitais. A pesquisa tem como objetivo a criação de uma coleção capsula autoral inspirada na moda dos anos setenta no formato digital, sendo produzida 100% no 3D utilizando-se do software CLO3D. Para o desenvolvimento da coleção foi necessário fazer um levantamento de público-alvo e a criação de uma persona, que foi utilizada também na criação do avatar digital.

Palavras-chave: Design. Moda. Década de 70. Tecnologia. CLO3D

Abstract

This study shows information about the seventies, focusing on the remarkable events of this era, such as the feminist movement and the hippie movement. From the information obtained through the study carried out on the clothing of the time, it was necessary to talk about digital fashion, pointing out how the Brazilian market is increasingly immersed in this technology, using the example of stylists such as Lucas Leão and multinational brands such as Renner. In addition, the programs used to create digital pieces were pointed out. The research aims to create an authorial capsule collection inspired by 70s fashion in digital format, being produced 100% in 3D using the CLO3D software. For the development of the collection, it was necessary to survey the target audience and create a persona, which was also used in the creation of the digital avatar.

Key-words: Design. Fashion. The 70's. Technology. CLO3D

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: A queima dos sutiãs	13
Figura 2: Movimento feminista	13
Figura 3: Conferência mundial da mulher	14
Figura 4: Os diferentes estilos da época	15
Figura 5: Estilo masculinizado	16
Figura 6: Roupas unissex	17
Figura 7: Mulheres livres	18
Figura 8: A moda da época	18
Figura 9: Jimi Hendrix – referência de personalidade musical	19
Figura 10: A moda feminina nos anos 70	20
Figura 11: As referências dos anos 70 atualmente	21
Figura 12: Moodboard inspirado nas estampas anos 70	22
Figura 13: Moodboard Makai	23
Figura 14: “Estilo Antimoda”	24
Figura 15: Hippies dos anos 70	26
Figura 16: Festival de Woodstock de 1969 que aconteceu no EUA.	27
Figura 17: Moodboard do festival	28
Figura 18: Moodboard Jackie e Dona	29
Figura 19: Moodboard Jackie	30
Figura 20: Moodboard Donna	32
Figura 21: Coleção digital Carlings	34
Figura 22: Jogo League of Legends	35
Figura 23: Roupas digitais	37
Figura 24: Tênis Gucci	38
Figura 25: Peça de Lucas Leão	39
Figura 26: Vestido Lucas Leão	40
Figura 27: Coleção digital Renner	41
Figura 28: CLO3D	44
Figura 29: Audaces	45
Figura 30: Editoriais digitais do Acci	46
Figura 31: Modelos para Riachuelo	47
Figura 32: Roupas criadas pelo Studio Acci	48
Figura 33: Projeto ÍNIS	48
Figura 34: Giulia Braide	49
Figura 35: Giulia Brandi vestindo Lucas Leão	50
Figura 36: Rede social de Safiya	51
Figura 37: Instagram de Miquela	52
Figura 38: Shudu	53
Figura 39: Moodboard persona	54

Figura 40: Moodboard Maria Luiza.....	56
Figura 41: Moodboard 70verse	58
Figura 42: Cartela de cores.....	59
Figura 43: Croquis da coleção	62
Figura 44: Mix de produtos.....	64
Figura 45: Cartela de tecidos	66
Figura 46: Cartela de materiais	67
Figura 47: Estampa 70Flower	69
Figura 48: Lavagem 70DIY	70
Figura 49: Bordado Flores.....	71
Figura 50: Bordado estrelas	72
Figura 51: Ficha de desenvolvimento Camisa.....	73
Figura 52: Ficha de desenvolvimento colar	74
Figura 53: Ficha de desenvolvimento Corset	75
Figura 54: Ficha de desenvolvimento top	76
Figura 55: Ficha de desenvolvimento jaqueta	77
Figura 56: Ficha de desenvolvimento calça	78
Figura 57: Ficha de desenvolvimento saia longa.....	79
Figura 58: Ficha de desenvolvimento vestido	80
Figura 59: Ficha de desenvolvimento macacão jeans	81
Figura 60: Ficha de desenvolvimento minissaia	82
Figura 61: Ficha de desenvolvimento vestido curto.....	83
Figura 62: Ficha de desenvolvimento top decotado	84
Figura 63: Modelagem 3D Vestido	87
Figura 64: Modelagem 3d Camisa	88
Figura 65: Processo de desenvolvimento no CLO3D	89
Figura 66: Peça finalizada.....	90
Figura 67: Peça finalizada costas.....	91
Figura 68: Modelagem do top decotado no 3D.....	92
Figura 69: Modelagem da calça jeans no 3D	93
Figura 70: Desenvolvimento do look	93
Figura 71: Detalhes da calça jeans boca de sino	94
Figura 72: Peça finalizada frente.....	95
Figura 73: Peça finalizada costas.....	96
Figura 74: Ficha técnica top decotado	98
Figura 75: Ficha técnica camisa.....	99
Figura 76: Ficha técnica vestido curto	100
Figura 77: Ficha técnica calça jeans	101
Figura 78: Maria Luiza no Rock in Rio 2022.....	102
Figura 79: Maria Luiza no Rock The Mountain 2022	103
Figura 80: Maria Luiza apreciando o festival	104

SUMÁRIO

Introdução.....	10
1. Os anos 70: O movimento feminista.....	12
1.1 A moda feminina dos anos 70 e a atualidade	14
1.2 Antimoda e o Movimento Hippie	24
1.3 “ <i>That ‘70s show</i> ”.....	28
2. Moda Digital	33
2.1 Mercado atual	36
2.2 Softwares 3D	42
3. Público-Alvo	46
3.1 Moodboard	54
3.2 Persona	55
4. Processo Criativo e desenvolvimento da coleção.....	57
4.1 Tema	57
4.2 Moodboard	58
4.3 Cartela de Cores.....	59
4.4 Mix and Match	61
4.5 Mix de Produtos.....	63
4.6 Cartela de tecido.....	65
4.7 Cartela de materiais.....	67
4.8 Beneficiamentos	68
4.9 Ficha de desenvolvimento	72
5. Protótipo.....	85
5.1 Vestido curto e camisa	86
5.2 Calça jeans e top decotado	92
5.3 Fichas técnicas.....	97
5.4 Fotos finais	102
6. Considerações finais.....	105
Referências	107

Introdução

O presente trabalho de conclusão de curso trata da criação de uma coleção cápsula de roupas femininas para festivais inspirada na moda dos anos 70 desenvolvidas em um programa de modelagem digital 3D.

A problemática da pesquisa se refere a apresentação das técnicas utilizadas para a produção de uma coleção digital feita em programas 3D. A coleção 70verse foi criada no formato 100% digital, utilizando o software CLO3D. Através do desenvolvimento dentro do programa foi possível apresentar as técnicas utilizadas para realizar a produção digital, como o processo do desenho das peças no computador e a planificação das peças preparando-as para o corte no tecido. Esta pesquisa se justifica em função das vertentes que ampliam o campo do design de moda, como a moda digital e o uso de programas 3D direcionado para a concepção de produtos para o mercado de moda.

Iniciando o percurso desde TCC (Trabalho de conclusão de curso) consideramos uma pesquisa contextual trazendo acontecimentos importantes da década de 70 como o Movimento Feminista e o Movimento Hippie, com enfoque no vestuário que era utilizado. Desta forma, a coleção autoral foi desenvolvida com base no estudo de duas personagens da série estadunidense *That's 70 Show*, que representa dois estilos antagônicos, porém marcantes da década de setenta. Durante o desenvolvimento da pesquisa, é possível observar essa divisão em pequenos detalhes, como nas escolhas das cores, tecidos e aviamentos.

A moda está em constantes processos de mudança e atualmente o digital é de grande relevância na indústria. Devido a isso, foi necessário aprofundar um estudo sobre as novas tecnologias digitais, os softwares que vem sendo mais utilizados, o conceito e os universos dentro do *Metaverso* e as NFTS, com um intuito de entender o mercado e seus consumidores. A intenção foi sinalizar

como essa tecnologia vem se expandindo no mundo, além de trazer exemplos de âmbito nacional, como estilista Lucas Leão e a marca de roupa Renner.

Diante da pesquisa de mercado sobre moda digital, foi possível fazer um levantamento de público-alvo e a criação de uma persona para identificar o potencial público de consumo de vestuário 3D.

As metodologias utilizadas no trabalho foram a pesquisa bibliográfica e a pesquisa iconográfica, trazendo resultados qualitativos após analisar documentos, pesquisas concluídas, artigos científicos e materiais em jornais e revistas.

1. Os anos 70: O movimento feminista

Esse capítulo trata do embasamento teórico da pesquisa, trazendo referência a moda feminina dos anos 70, com o estudo sobre o Movimento Hippie e sua importância para o vestuário da época e apresentando um estudo do figurino da série estadunidense “*That ´70s show*”, que será de grande relevância para a pesquisa, pois a coleção será desenvolvida com base no vestuário das duas personagens principais da série.

O início da década de 70 foi marcada por movimentos de expressão, entre eles o movimento feminista. “A luta das mulheres está na libertação das amarras de um senso moral construído pela cultura machista, cristalizada durante séculos” (PEDRO E GUEDES, 2010, p1). No final da década de 60 houve o histórico movimento feminista conhecido como a queima dos sutiãs, movimento esse realizado por quase 400 mulheres ativistas dos Estados Unidos que participavam do *Women´s Liberation Movement* e que eram contra a realização do concurso *Miss America*. Durante o movimento, elas puseram no chão maquiagem, espartilhos, salto alto, revistas, cintas e outros objetos de referência ao sexo feminino da época, e tinham o intuito de atear fogo, porém por estarem em um local público, elas não puderam seguir com o plano.

Toda via, a repercussão na mídia foi tão grande, saindo matéria até mesmo no *New York Post*, jornal conhecido nos Estados Unidos, fazendo com que o movimento seja conhecido mundialmente e abrindo portas para discussões importantes na época, como a liberdade das mulheres e a luta de gêneros. Nas figuras 1 e 2 é possível observar as mulheres com salto alto e sutiã nas mãos durante o movimento da queima dos sutiãs.

Figura 1: A queima dos sutiãs



Fonte: Blog da Rose (20)

Figura 2: Movimento feminista



Fonte: Grupo Independente (2019)

Em 1975 houve a primeira Conferência Mundial da Mulher, a ONU (Organização das Nações Unidas) então decretou que seria O Ano Internacional da Mulher. “O Ano Internacional da Mulher foi particularmente importante porque

serviu de pretexto para discussão e organização das mulheres, num contexto em que os canais de participação política estavam fechados”. (SARTI, 1988, p1)

Figura 3: Conferência mundial da mulher



Fonte: Geledés (2022)

Diante disso, é possível observar que os anos 70 se iniciaram com um pensamento social mais engajado na luta pelos direitos iguais e pela liberdade de expressão em várias esferas sociais, como na moda.

1.1 A moda feminina dos anos 70 e a atualidade

Depois de compreender os principais acontecimentos da década de 70, será observado como era a moda feminina nesta época e como esse estilo está presente atualmente.

“Houve uma grande diversificação na moda, quando diversas opções e estilos se tornaram referências, sempre tomando como base os ideais de conforto e praticidade” (DIAS, 2013, p1). Rompendo com as antigas tradições, a promoção de um estilo pessoal, a busca pelo conforto e pelas peças que vestem bem e a harmonia entre o que vestir e o que ser foram algumas características marcantes da época. “A humanidade conquistava aos poucos a livre escolha sexual.” (ROCHA, 2015, p1).

As mulheres se destacavam ao se afastar do ideal da mulher submissa – dona de casa. Os anos 70 para o mundo da moda atual é uma forte referência por expressar o período em que as mulheres engajadas na luta por transformações do seu universo conquistaram espaços e direitos que ainda hoje reflete em nossa atual sociedade. (ROCHA, 2015, p1)

Quando se refere ao vestuário é possível observar que diferentes estilos estavam presentes naquela época, por isso é importante destacar que apesar das mulheres estarem na luta por igualdade, elas também estavam na luta pela liberdade, então é possível notar dois estilos principais utilizados pelas mulheres nessa época.

Figura 4: Os diferentes estilos da época



Fonte: Pinterest (2022)

“Tentar recusar ou escapar da moda não usando roupas tidas como articulando ideologia da feminilidade era vista como uma recusa ou escape das posições e identidades de gênero” (BARNARD, 2013, p1). Com isso, algumas mulheres do movimento feminista se vestiam de forma masculinizada, para sentirem o mesmo poder que os homens sentiam na época. Um exemplo de roupa utilizada pelas mulheres nesse momento foram as calças, que segundo Barnard (2013) vincula a mulher a se tornar mais ativa, tanto fisicamente quanto politicamente. Durante séculos, o uso de calças era considerado feio e nada atraente, segundo Santos (2014) “Elas não podiam ser usadas nem em festas nem nos escritórios, mulheres que a usavam eram consideradas boêmias excêntricas ou até lésbicas.” Devido a isso, o estilo masculinizado ficou famoso nos anos 70 para auxiliar de forma visual na luta por igualdade de gênero.

Figura 5: Estilo masculinizado



Fonte: Priscila Guedes (2019)

As roupas unissex virarem mais presentes nessa época, a famosa boca de sino e os sapatos plataforma eram usados tanto por homens quanto por mulheres. Além das peças mais largas, como calças e camisas, as estampas ficaram mais coloridas, as franjas em acessórios e roupas eram vistas com frequência nas ruas, o uso de sobreposições, a utilização do couro e os acessórios que eram feitos de forma artesanalmente com palhas, caroço de fruta e linha eram uma forma de manifestação contra o consumo em massa.

Figura 6: Roupas unissex



Fonte: Tudo Com Moda (2022)

O público feminino utilizava-se também de roupas mais femininas para a época, como as calças de cintura baixa e blusas curtas, deixando parte da barriga a mostra. Durante esse período de diferentes estilos, era possível ver saias e vestidos sendo utilizados de diferentes formas, a saia e o vestido longo estavam presentes na mesma época da saia e do vestido curto, os dois estilos representando a liberdade feminina durante esse período de luta.

Figura 7: Mulheres livres



Fonte: Site Lab Dicas Jornalismo (2022)

Figura 8: A moda da época



Fonte: Escola Educação (2018)

A moda faz parte de um universo duradouro, onde, constantemente é possível observar influências antigas dessa indústria virando tendência nos tempos atuais. Atualmente é possível observar estilos de diversas épocas como os anos 70, 90 e 2000 voltando ao guarda-roupa das pessoas, principalmente

de mulheres jovens que estudam e consomem assuntos da indústria do vestuário.

Um dos símbolos da era *hippie* que será estudada mais a frente foi o uso de franjas, cantores como Jimi Hendrix e outros artistas da época estavam sempre utilizando alguma peça com franjas, como por exemplo jaquetas e calças. Essa tendência está voltando nos dias de hoje, assim como o uso de lenços e bandanas.

Figura 9: Jimi Hendrix – referência de personalidade musical



Fonte: Veja abril (2019)

Algumas peças marcantes dos anos 70 como o *jeans* vem sendo muito utilizado da mesma forma que era antigamente. As calças de cintura baixa estão em alta novamente, assim como a forma de boca de sino e as modelagens largas.

Nas figuras 10 e 11 foi desenvolvido painéis imagéticos para a visualização da moda feminina dos anos 70 e como ela é usada atualmente.

No primeiro painel na figura 10 foi copilado imagens da década de setenta, das mulheres em seu dia a dia e em festivais. No segundo painel na figura 11, as referências são de mulheres, atualmente, em seu dia a dia e nas passarelas. Algumas características são extremamente marcantes entre os dois painéis, como o uso do jeans e as peças de roupa mais largas.

Figura 10: A moda feminina nos anos 70



Fonte: Desenvolvido pela autora (2022)

Figura 11: As referências dos anos 70 atualmente



Fonte: Desenvolvido pela autora (2022)

Pesquisando informações sobre os anos 70, é possível observar em imagens da época que as estampas estavam presentes sempre nas roupas, seja elas, listradas, desenho de flores, o famoso *tiedye*, o xadrez, o psicodélico, as camisetas de banda ou as com frases como “Faça amor Não faça guerra”.

Figura 12: *Moodboard* inspirado nas estampas anos 70



Fonte: Desenvolvido pela autora (2022)

As estampas florais e psicodélicas estão sendo cada vez mais utilizadas pelas marcas de moda agora em 2022. Na plataforma do WGSN na matéria *Buyers' Briefing: Women's Prints & Graphics S/S 23* de Hannah Watkins (2022) diz que as tendências das estampas psicodélicas estão muito presentes na passarela, relembrando o espírito livre dos anos 70. Na mesma plataforma Watkins (2022) traz o xadrez e as formas geométricas, as cores vibrantes e os desenhos florais como as principais tendências de estampas para o verão de 2023.

O estilo *punk* que também fez parte da década de 70 sendo utilizado pelo grupo “rebelde e antissistema” está em alta novamente. A meia arrastão, a minissaia xadrez e as botas e bolsas de couro fazem parte de um visual presente em festivais como o Rock in Rio, Lollapalooza e o Rock The Mountain.

Atualmente é possível ver diversas marcas de roupa se inspirando nessas estampas e se diferenciando no mercado por causa delas. A marca carioca Makai, que vende moda praia e peças de modelos casuais, é conhecida por suas estampas.

Figura 13: *Moodboard Makai*



Fonte: Desenvolvido pela autora (2022)

Em relação a modelagem das peças, o conforto voltou a ser uma prioridade nos dias de hoje, então as modelagens estão cada vez maiores. Apesar de serem bastante utilizado os vestidos longos e as saias longas, também é possível ver as minissaias e os vestidos tubinhos e curtos presentes nos armários. Atualmente estamos vivendo uma época em que vários estilos estão na moda, assim como aconteceu nos anos 70.

1.2 Antimoda e o Movimento Hippie

Dentro dos anos 70 houve movimentos importantes que aconteceram e que transformaram a indústria da moda “Os anos 1970 foram contaminados pela memória do mau gosto durante um tempo em que a moda foi inovadora, sexual e expressiva.” (STEVENSON, 2012, p1).

Figura 14: “Estilo Antimoda”



Fonte: Mulher Singular (2022)

“A antimoda está pautada em estilos de se vestir e se adornar pertencentes a grupos sociais específicos que em nada tem relação com a moda vigente, não acompanhando suas mudanças de estilos.” (ROCHA, 2017, p1). O conceito de antimoda está conectado com os movimentos sociais da Contracultura, movimentos esses que iam contra os valores capitalistas da sociedade. No momento que a antimoda se torna tendência, ela deixa de ter o seu significado, pessoas que não seguem aquelas ideologias começam a utilizar-se daquele mesmo estilo, transformando-se em moda. A antimoda acaba

se tornando objeto de consumo e se transformando em um movimento sem significado algum.

A influência da antimoda permanece até os dias de hoje, é um meio de expressão e o anseio por transformação. “A antimoda, nos dias de hoje, ainda propõe sua alternativa libertária com força suficiente para não permitir que algum criador contemporâneo deixe de lado os fenômenos espontâneos nascidos na rua.” (BAUDOT, 2008, p1).

Este valor histórico-cultural da Contracultura permanece na sociedade atual e contribui para que os jovens, precursores do movimento, possam expressar-se através da moda, utilizando-se de reinterpretações com referências do movimento hippie contemporâneas, reapresentando silenciosamente, porém não menos representativa, a ideologia daqueles que hoje possuem o anseio pela liberdade, igualdade e respeito ao próximo e ao meio ambiente. (GODOY E SENA, 2015, p.15)

Citando ícones considerados antimoda na época de 70, podemos ver os elementos étnicos, pois eles retornam as origens da humanidade, cabelo comprido expressando a tendência do unissex e lutando contra as divisões sociais e o *Jeans*, que muitas vezes era trabalhado com a lavagem *tie-dye*. Um slogan da época dito pela marca *US Top* que virou símbolo desse movimento foi “liberdade é uma calça velha, azul e desbotada”.

O movimento *Hippie* surgiu como um movimento social presente em manifestações, porém de forma pacífica com gritos de guerra como “Paz e amor” e “faça amor, não faça guerra”. Algumas características marcantes dessa época são o nudismo como forma de liberação, igualitarismo e questões ligadas a natureza. “A palavra hippie deriva da palavra hipster, que em sua origem se referia às pessoas que se envolviam com a cultura negra”. (GODOY, 2015, p1).

Figura 15: Hippies dos anos 70



Fonte: Escola Educação (2022)

A moda nos dias de hoje ainda é uma ferramenta de identificação de grupos, seja ele hippie, esportivo, punk, socialite entre outros. A mídia influencia diretamente o conceito de o vestuário ser uma forma de identidade e de manifestação. “A moda não é inocente, não é alienada, ela representa ideologias, aproveita ideologias, concretiza as emoções do grupo e, ao mesmo tempo, resalta traços de individualidade” (DE CARLI, 2022, p1).

Godoy e Sena (2015) dizem que a moda era de tanta importância na época que as peças do vestuário funcionavam como símbolos, distinguindo a quantidade de jovens que estavam realmente dispostos a mudar o mundo ao seu redor. O vestuário nos ajuda na identificação individual ou coletiva, possibilitando o sentimento de pertencimento em um grupo.

Um marco do movimento hippie foi o Festival de *Woodstock* que aconteceu nos Estados Unidos entre os dias 15,16 e 17 de agosto de 1969. Milhares de pessoas presentes para ver o show de diversos ícones do rock da época como Jimi Hendrix e Janis Joplin em um ambiente de contato com música, arte e natureza. O festival foi marcante por caracterizar o estilo de vestuário dos *hippies* e poder espalhar essa ideologia por grande parte do mundo, disseminando assim tanto os seus ideais quanto o jeito de se vestir.

Figura 16: Festival de Woodstock de 1969 que aconteceu no EUA.



Fonte: Site History (2022)

O festival ficou conhecido pelo alto uso de drogas ilícitas, como o LSD que estava em seu auge na época. “É importante ressaltar que o ampliado consumo de drogas durante a Contracultura tinha por objetivo criar uma forma de se opor à realidade capitalista” (GODOY E SENA, 2015). A lavagem do *Jeans tie-dye* citada anteriormente ao ser analisado o conceito de antimoda, volta no festival feita de forma artesanal, reproduzindo os efeitos alucinatórios que as drogas ilícitas como o LSD causam. (GONÇALVES, 2007, p.108).

Figura 17: *Moodboard* do festival



Fonte: Desenvolvido pela autora (2022)

No festival é possível ver a exposição de importantes características da indumentária da época, como o uso de terceiras peças, barra de calças e shorts jeans rasgadas, óculos de sol redondo e colorido, mix de estampas, sandália de couro, calça boca de sino, cintos, chapéu, bermudas, botinha, colete e coturno. No evento as pessoas buscaram representar no seu jeito de se vestir os seus ideais de “paz e amor”.

1.3 “*That ’70s show*”

“Os figurinos utilizados pelas estrelas de cinema passam a ser copiados e adaptados para a realidade do público, contribuindo o cinema para o aumento do consumo de produtos de moda.” (DA SILVA, 2014, p1). O vestuário permite que a história de um filme seja contada através dos figurinos. A moda serve como forma de comunicação, auxiliando na elaboração de um personagem e permitindo que o telespectador se identifique. Segundo Cristian Metz o cinema

é uma linguagem sem código, devido à sua capacidade de produzir significados. Dentro do cinema existe o vestuário, que por sua vez faz parte de umas das formas mais antigas de comunicação (Conceição, 2010, p1).

A série Americana *That '70s show* conta a história de seis amigos que vivem em um subúrbio em Wisconsin, Estados Unidos, durante a década de 70. A série de 8 temporadas retrata acontecimentos dos anos 70 como o feminismo, as dificuldades econômicas e problemas sócio-políticos de uma forma engraçada, se tornando a quarta série de comédia mais exibida pela FOX, emissora de televisão com sede nos Estados Unidos. Por se passar nos anos 70, o vestuário da série, desenvolvido por Melina Root, figurinista e ganhadora de inúmeros prêmios, será usado como base de estudos para essa pesquisa, entendendo como a personagem “Jackie Burkhat” interpretada por Mila Kunis e a personagem “Dona Pinciotti” interpretada por Laura Prepon, duas adolescentes nos anos 70 se vestiam.

Figura 18: Moodboard Jackie e Dona



Fonte: Desenvolvido pela autora (2022)

Jackie Burkhat é caracterizada por ser a patricinha da série, muito vaidosa e preocupada com sua aparência, suas escolhas de roupa são sempre bem pensadas, mangas bufantes, lenços e saias fazem parte do guarda-roupa dela. É possível observar o uso de acessórios e da cor rosa predominante para coincidir com a história da personagem, a utilização de coletes e estampas florais contribuem para a representação do vestuário romântico.

Figura 19: *Moodboard Jackie*



Fonte: Desenvolvido pela autora (2022)

“Os personagens teatrais e cinematográficos para ganharem vida precisam de vários fatores que os ajudam a ser credíveis perante o público” (DA SILVA, 2014, p1). O vestuário reflete a personalidade da personagem, ajudando na comunicação e transmitindo a mensagem necessária para o público. Jackie remete ao estilo da época citado anteriormente quando vimos a moda feminina na década de 70, ela está vivendo a libertação da mulher, mostrando sua sexualidade no seu estilo de se vestir.

Dona Pinciotti por outro lado é considerada o oposto de feminina por não utilizar roupas do mesmo estilo que Jackie, maquiagem e minissaias. Ela traz as características marcantes do movimento hippie como a utilização do vestuário unissex, roupas largas, macacão, além de calça cintura alta com boca de sino, franjas, sapatos de plataforma de madeira e acessórios artesanais. Sua personalidade é baseada em ser forte, independente e lutar pelos seus direitos, ideologias fortes na época de 70 e durante o movimento hippie.

Figura 20: *Moodboard Donna*



Fonte: Desenvolvido pela autora (2022)

O estudo do figurino da serie da suporte ao que foi dito no estudo da moda dos anos 70 e do movimento hippie, além disso, auxiliará na hora da criação da coleção cápsula inspirada nessa época. É possível observar dois estilos diferentes nas personagens principais, o que remete ao que estava sendo vivenciado na década de 70.

2. Moda Digital

O mercado da moda está sempre em constantes mudanças, devido ao aumento do consumo de *fastfashion*, a moda sustentável tomou vida e hoje é um assunto bastante discutido. A indústria da moda está entre as que mais poluem o planeta, gerando diversos problemas ambientais. Devido a isso, atualmente é possível ver empresas que estão em busca de combater esses problemas. De acordo com Izabele, “O maior desafio da moda sustentável está em provar que não se trata de um modismo, mas de uma necessidade para o futuro.” (BARROS, 2010, p1).

A moda digital apesar de estar inserida no meio do *fast fashion*¹ é um avanço na sustentabilidade de forma onde não prejudica o meio ambiente. O processo de criação de uma peça digital não sofre desperdícios e não emite gases poluentes, sendo feito somente em formato digital e dando a oportunidade de se ter um grande guarda-roupa de forma sustentável. A marca de roupas Carlings, com o objetivo de democratizar a indústria da moda, criou uma coleção 100% digital em 2018, onde os clientes enviam suas fotos e a equipe de criação da marca fazia a edição da imagem da pessoa vestindo a roupa.

¹ Fast fashion significa um padrão de produção e consumo no qual os produtos são fabricados, consumidos e descartados rapidamente.

Figura 21: Coleção digital Carlings



Fonte: Jornal Maré (2022)

Em decorrência do avanço da tecnologia, o mercado da moda digital está cada vez mais popular. O mercado de *games* e avatares para personagens de jogos começou com esse novo meio de consumir moda, apesar de serem mercados distintos, marcas e investidores dos setores de luxo como a Louis Vuitton e a Burberry, já estão produzindo roupas para jogos online como o é o caso do Fortnite. Em abril de 2020, o cantor Travis Scott realizou um show dentro do jogo Fortinite, seu avatar interagia com as pessoas e utilizava roupas digitais, incluindo um par de tênis da Nike. Em 2019, o jogo League of Legends ganhou uma *collab* com a Louis Vuitton, que lançou uma serie exclusiva de avatares para os seus jogadores como é possível ver na figura 22.

Figura 22: Jogo League of Legends



Fonte: FFW (2019)

O mercado das roupas digitais está conectado com a tecnologia da realidade aumentada², que faz parte do mercado de cripto roupas, que é uma derivação da cripto arte, o mercado de arte digital, que vem ganhando visibilidade por conta do NFT, *Non Fungible Token*. “O NFT é uma tecnologia que permite a venda de objetos digitais através de uma tecnologia de *blockchain* que garante sua originalidade.” (ASSUNÇÃO, 2021, p1).

O NFT nada mais é do que um artigo digital que é registrado dentro da *blockchain*, que é um grande bloco de dados compartilhados que guarda as transações dos usuários.

² A Realidade Aumentada (RA) é uma tecnologia que permite sobrepor elementos virtuais à nossa visão da realidade.

Quando se fala em NFT se vem o conceito do produto único e raro, relacionando-o com a moda é possível ter roupas únicas onde ninguém mais no mundo possui, além das pessoas poderem se beneficiar do conceito do *fast fashion* sem causar danos ao meio ambiente.

Dentro do mundo da moda digital, o *Metaverso* vem sendo muito discutido por ser considerado o futuro do varejo e dos desfiles de moda.

O *Metaverso* é uma realidade virtual coletiva, dentro de um mundo virtual. Apesar de se parecer muito com um vídeo game, o propósito desse mundo virtual é criar um universo digital onde as pessoas consigam fazer as mesmas coisas que fazem no mundo real. Quando conectado com a moda, o *Metaverso* pode ser o ambiente ideal para abrir uma loja, realizar o lançamento de uma coleção, realizar um desfile de moda ou até mesmo um ambiente onde você pode interagir com os estilistas. Dentro desse universo digital existem diversos mundos, lá dentro você possui o seu próprio avatar que pode estar vestido uma NFT de uma roupa de grife, por exemplo.

A moda digital veio para otimizar o processo de produção dos produtos de vestuário, reduzindo o impacto causado pela produção desta indústria, eliminando desperdício e reduzindo o custo de produção. Além disso, é um ambiente onde os designers possuem criatividade ilimitada, um lugar onde eles conseguem realizar experimentos que na realidade seriam impossíveis.

2.1 Mercado atual

Desde o surgimento das redes sociais e os influenciadores de moda, a produção da indústria têxtil cresceu bastante. As plataformas de compra de roupas digital funcionam da seguinte maneira: o consumidor compra uma peça digital, envia a fotografia para a plataforma que insere a roupa na foto e devolve o resultado para o cliente.

Figura 23: Roupas digitais



Fonte: WeFashion (2022)

A Gucci lançou um tênis vendido a US\$12 que permitia o usuário a calçar uma série de sapatos na forma de realidade aumentada, como mostra na figura 24.

Figura 24: Tennis Gucci



Fonte: Claudia Abril (2021)

Além da venda de roupas de forma digital, agora também acontecem semanas de moda totalmente virtuais. O *Metaverse Fashion Week* aconteceu em março de 2022 reunindo grandes grifes como Tommy Hilfiger, Dolce & Gabbana e Elie Saab. As peças apresentadas no desfile eram vendidas tanto de forma física quanto virtual. As roupas compradas de forma virtual ficam em uma carteira digital, onde pode ser acessada por qualquer universo do *metaverso*, além disso, o usuário que adquiriu a peça recebe um certificado de autenticidade, podendo assim vendê-la.

No Brasil, em 2020 aconteceu a *Brazil Immersive Fashion Week*, a primeira semana de moda da América Latina dedicada a moda digital, idealizada por Olivia Merquior.

Criar espaços para novas experiências estéticas a partir da tecnologia é abrir lugar para discussões sobre os impactos das mudanças globais na nossa cultura. A moda sempre foi renegada ao lugar da superficial, mas ela comunica as reconfigurações que acontecem na estrutura da sociedade. A BRIFW pensa a moda para além do vestuário, mas como meio para aprendermos como a tecnologia vem estabelecendo novas formas de interação social e produção estética (MERQUIOR, 2020, p1)

O designer Lucas Leão é um dos pioneiros da moda digital no Brasil, sendo o primeiro a comercializar peças digitais, durante a *Brazil Immersive Fashion Week*. O designer apresentou as suas últimas quatro coleções em formato 3D.

Figura 25: Peça de Lucas Leão



Fonte: Instagram (2022)

Lucas Leão está sempre explorando a conexão do mundo real com o virtual, um de seus lançamentos foi a criação de uma camiseta branca que possuía um *QR code* na etiqueta que liberava a personalização da camiseta, apresentando diversas estampas a serem usadas. Ou seja, a pessoa compra uma camiseta, mas pode usar diversos filtros diferentes fazendo com que ela mude. Todo o projeto e confecção das peças do designer é feita de forma digital, sendo assim, uma forma mais sustentável de trabalhar na indústria da moda, onde a peça física só é desenvolvida depois de todos os experimentos em formato virtual. Atualmente Lucas Leão vende seus produtos na plataforma Shop2Gether com preços que variam entre R\$130 a R\$150.

O designer apresentou na São Paulo Fashion Week um vídeo que de acordo com Espinossi (2020) “transporta suas roupas para um futuro em que as roupas surgem em avatares de realidade aumentada, com efeito ópticos em corpos etéreos”. A coleção chamada Aether surgiu na pandemia, Leão (2020)

diz que “A coleção reflete sobre possibilidades de existência em futuros incertos, propondo uma ascensão espiritual e carnal em mundos reinterpretados”.

Figura 26: Vestido Lucas Leão



Fonte: FFW (2021)

A marca de roupas Renner também já está começando a entrar nesse mundo digital, criando uma coleção cápsula com 15 peças formando um total de 9 *looks* desenvolvida totalmente no 3D. As peças foram dispostas em uma loja virtual exclusiva em realidade aumentada e são entregues na casa dos clientes após a compra. A marca utilizou-se de *softwares* de modelagem, prototipagem, simulações de tecido, texturas, estampas e caimentos, e a prova de roupas foi feita por uma manequim virtual. A intenção disso é a mesma das outras marcas, a redução de custos de tempo e de matéria prima reduzindo o impacto ambiental.

Dentro da loja criada na realidade aumentada, os clientes conseguem visualizar a peça em 360, além de poder interagir com os produtos e ver os

detalhes. Maria Cristina Merçon, diretora de marketing corporativo das Lojas Renner S.A comenta sobre a dificuldade da criação dessa loja “um dos principais desafios é construir uma proposta inovadora e diferente de uma loja física normal, adaptando a nova jornada de compra do cliente e propondo uma experiência imersiva de realidade virtual”.

Figura 27: Coleção digital Renner



Fonte: Desenvolvido pela autora (2022)

A Renner em parceria com a Housi, *startup* brasileira de moradia por assinatura, lançou um evento em setembro de 2022 para a sua nova coleção de roupas dentro do universo Decentraland no *metaverso*. Esse universo é um dos maiores atualmente, possuindo grandes marcas como Dolce & Gabbana, Tommy Hilfiger, Forever 21 e a Samsung, sendo o mesmo universo que acontece o *Metaverse Fashion Week*.

Ao entrar no evento, as pessoas podiam criar seus avatares, vestindo as roupas digitais e fazendo o *download* para a sua carteira digital. Além disso, os visitantes podiam conferir as peças da nova coleção de primavera – verão que estavam dispostas no *lobby* do prédio.

A moda virtual apesar de estar em processos de adaptação, mudança e crescimento, é considerada o futuro da tecnologia na indústria. Apesar de existir uma problematização relacionada a esse consumismo apenas para tirar uma foto e postar nas redes sociais e também pelo fato de que para criar uma roupa virtual é necessário o uso de bastante energia pois tudo é feito em computadores, o outro lado é adepto ao movimento por trazer benefícios relativamente mais sustentáveis para a indústria. Essa tendência está se popularizando cada vez mais entre estudantes da área, estilistas e consumidores da moda.

2.2 Softwares 3D

Em função dos novos desafios que a indústria passa constantemente, é necessário estar sempre em processo de evolução. As formas de produzir, vender e vestir os produtos de moda estão mudando mais uma vez e para atender a demanda dos consumidores, a tecnologia está avançando cada vez mais.

As ferramentas digitais possibilitam o recebimento de demandas personalizadas dos clientes, eficiência em contato com fornecedores e a agilidade na hora da produção. O conceito de indústria 4.0 surgiu em 2011 com a finalidade de desenvolver alta tecnologia. De acordo com Almeida (2019) existem seis princípios bases para essa indústria, que são: a capacidade de operação em tempo real, virtualização, descentralização, orientação a serviços, modularidade e orientação por serviços. Diante desses princípios, Spricigo (2018) pontua nove benefícios da indústria 4.0, são eles: redução de custos, economia de energia, aumento de segurança, conservação ambiental, redução de erros, fim do desperdício, transparência nos negócios, aumento da qualidade de vida e customização em escala. As tecnologias usadas nessa indústria tendem a favorecer o crescimento do negócio e o aumento da produtividade.

Quando se fala sobre os processos produtivos de uma peça, iniciando pela prototipagem, que nada mais é do que o primeiro teste de construção de um produto, normalmente o tecido utilizado não é o mesmo da peça final, e é necessário a realização de testes técnicos e ergométricos para a avaliação daquela modelagem, sendo gasto matéria prima e tempo na produção.

Os *softwares* de prototipagem 3D possuem manequins para simular o corpo humano, podendo ser configurada qualquer tamanho de medida, sendo do sexo masculino e feminino e de tamanho adulto ou infantil. Decidido o tipo de manequim desejado, se inicia o processo de modelagem virtual, onde é possível fazer a modelagem em cima do corpo do manequim ou fazer a modelagem plana e ir ajustando conforme necessário.

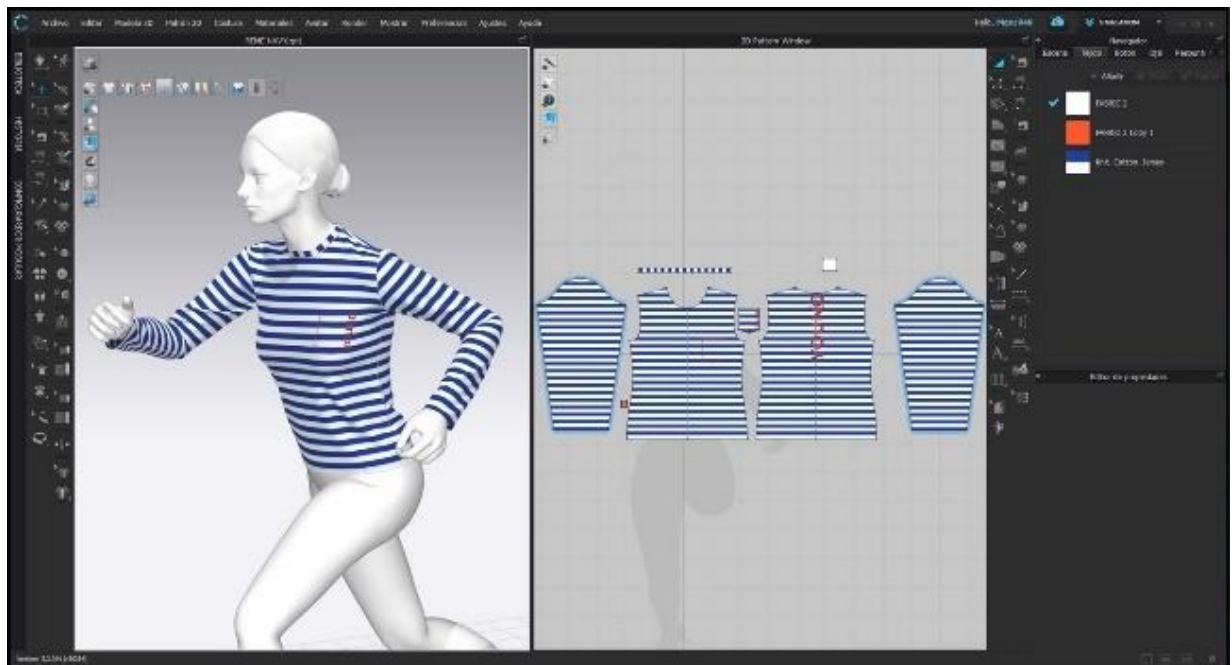
Para utilizar esse tipo de programa é necessário ter conhecido base em modelagem plana, de costura e de caimento de tecidos. Além de auxiliar na prototipagem do produto, os programas de modelagem 3D simulam estampas e cores nos tecidos, diminuindo o tempo e custo e facilitando correções necessárias. Procurando obter mais eficiência em seus processos, os modelistas estão adotando a tecnologia para trabalhar.

O programa CLO3D, que será utilizado neste trabalho como ferramenta para a realização da coleção cápsula, é um dos mais utilizados pelos estilistas atualmente. Dentro do software é possível construir a modelagem em cima do manequim virtual e no formato plano, dentro do programa é possível configurar o corpo da manequim do jeito que você desejar, podendo até mesmo fazer o *download* de novos corpos, cabelos e sapatos e adicionar costura nas peças, aviamentos, tecidos, texturas, estampas e cores. Após ter a peça pronta, é possível fotografar o manequim de diversos ângulos e com diferentes fundos.

Em junho de 2022 o CLO3D abriu as portas para o seu primeiro escritório na América Latina, situado em São Paulo. Atualmente é possível ver estilistas de moda se profissionalizando no programa e dando aulas online, onde eles te ensinam a mexer desde o zero, como é o caso do Estúdio Crio que está

constantemente abrindo vagas para a aula de Desenvolvimento em Modelagem 3D, com a professora Karina Wolff que atualmente trabalha como designer digital.

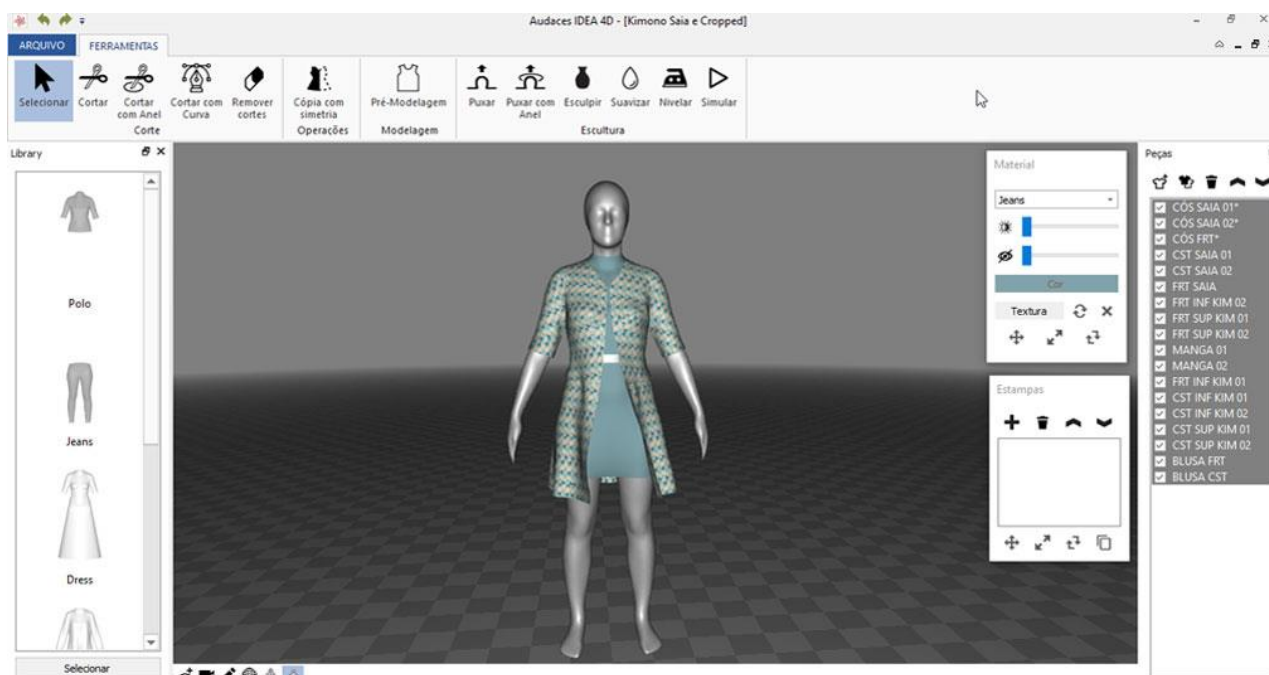
Figura 28: CLO3D



Fonte: ABC (2022)

Outro programa bastante utilizado é o Audaces, a tecnologia dele promete fazer os cálculos, agilidade ao graduar as bases e automação nos encaixes. Após a criação do modelo, o estilista pode construir uma tabela de medida utilizando o Audaces Moldes. O programa também permite testar de forma virtual alterações e ajustes no modelo sem a necessidade de produzir uma peça piloto.

Figura 29: Audaces



Fonte: Audaces (2022)

A principal diferença entre os dois softwares é que o CLO3D é direcionado para um uso mais lúdico, onde é possível produzir desde o avatar, as roupas e os cenários, transformando o desenvolvimento de uma peça em uma grande apresentação. O Audaces está voltado para o uso mais industrial, onde é possível desenvolver a modelagem e levá-la para a produção em escala.

As ferramentas de simulação 3D são de grande importância para o avanço dessa tecnologia na indústria do vestuário, se mostrando cada vez mais eficazes na hora da produção e mais sustentáveis. A modelagem virtual ainda é relativamente nova, porém com um futuro próspero pela frente.

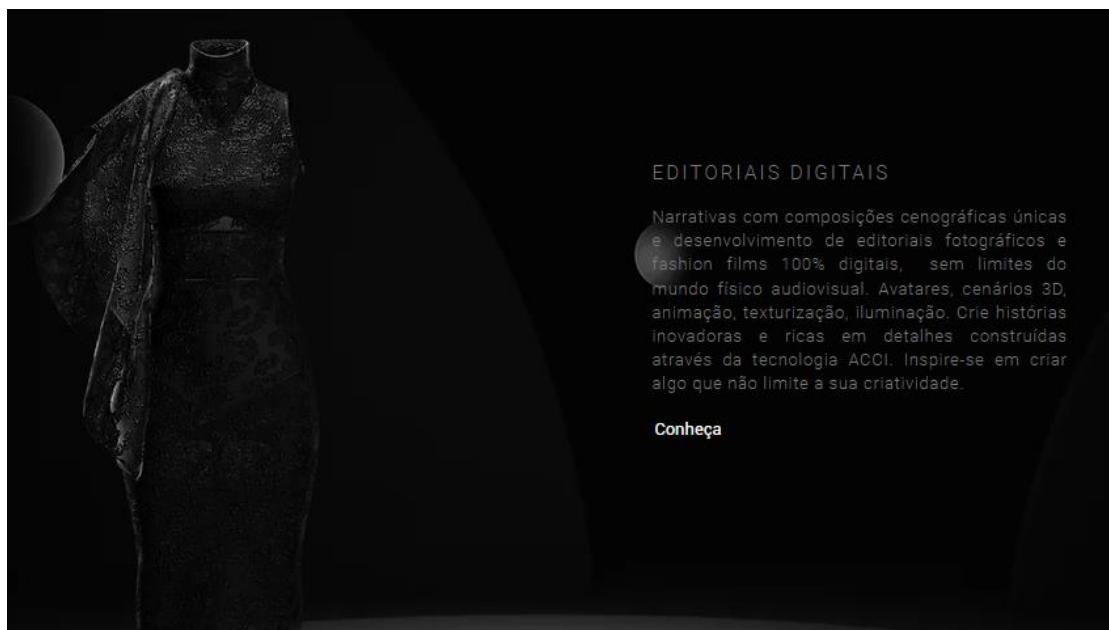
3. Público-Alvo

Observando como a tecnologia da moda digital está cada vez mais presente na indústria, foi necessária a realização do estudo de mercado. A empresa brasileira Studio Acci será estudada assim como os consumidores do estilista Lucas Leão, que foi mencionado anteriormente.

O Studio Acci é uma empresa latino-brasileira de moda digital, eles desenvolvem roupas, calçados e acessórios em 3D, modelos digitais, editoriais e *fashion film* que são produzidos em realidade aumentada. “Nosso papel é conduzir mudanças significativas e originais de forma sustentável no mundo da moda digital através de experiências inovadoras e livres das restrições do mundo físico” (STUDIO ACCI, 2022).

No site da empresa é possível observar os seus serviços e suas descrições, como por exemplo os editoriais digitais mostrados na figura 30.

Figura 30: Editoriais digitais do Acci



Fonte: Studio Acci (2022)

Dentre os seus serviços, o Studio faz a criação de avatares digitais, conteúdo esse que foi abordado anteriormente quando estudado o *Metaverso*. A empresa materializa os modelos digitais ultrarrealistas, realizando pesquisas de tendências e entregando modelagem corporal e facial, texturização da pele, coloração da pele e do cabelo, movimentos e expressões faciais. Em dezembro de 2021, a empresa realizou a criação de alguns avatares digitais para a marca de moda Riachuelo, como mostra na figura 31.

Figura 31: Modelos para Riachuelo



Fonte: Desenvolvido pela autora (2022)

Outro serviço que a empresa também realiza é a criação de roupas, acessórios e calçados 100% em formato digital, como é mostrado na figura 32. Como citado anteriormente, a moda digital é o futuro da indústria, a tecnologia 3D permite a redução da necessidade de amostras por exemplo, tornando o processo mais ágil e sustentável.

Figura 32: Roupas criadas pelo Studio Acci



Fonte: Studio Acci (2022)

O Studio Acci em novembro de 2021 desenvolveu um projeto chamado ÌNIS, uma coleção de moda com roupas e acessórios feitos digitalmente em um ambiente, também criado por eles, 100% imersivo com interações de realidade aumentada.

Figura 33: Projeto ÍNIS

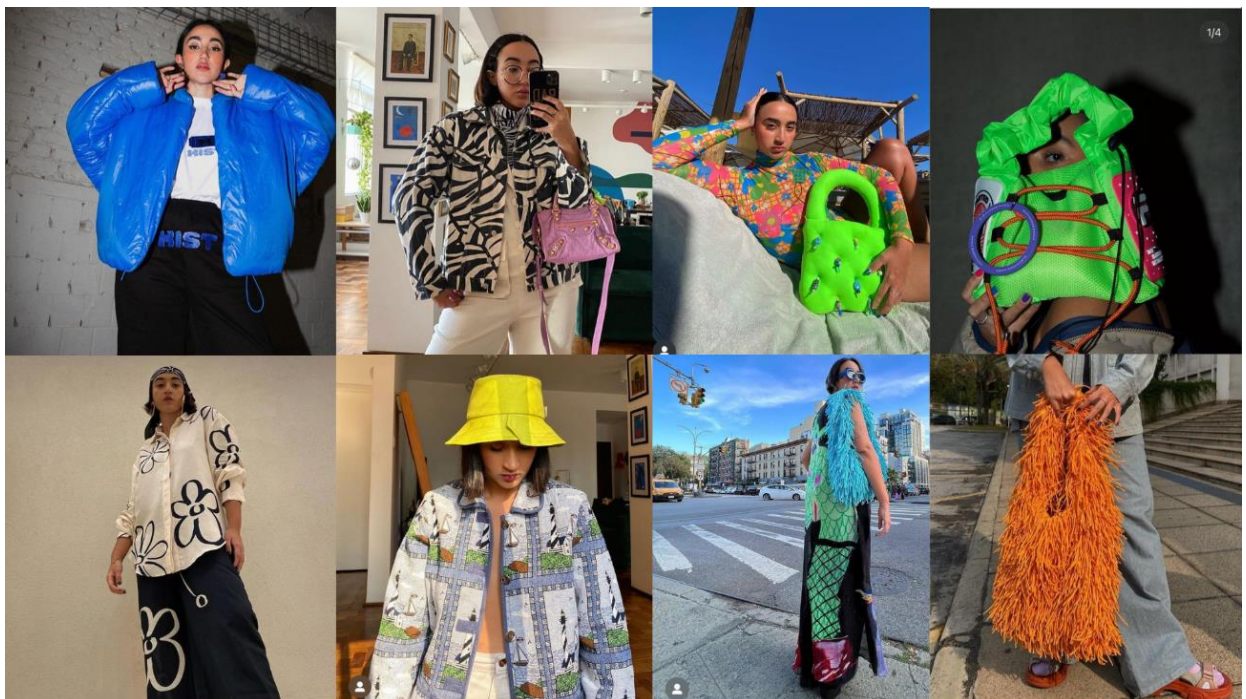


Fonte: Desenvolvido pela autora (2022)

O estilista ao criar uma marca ou uma coleção no formato digital precisa saber a qual público ele deseja atingir. Anteriormente foi realizado um estudo mais aprofundado sobre o estilista brasileiro de moda digital Lucas Leão, sendo possível achar a Giulia Braide, consumidora das peças de Lucas.

Giulia Braide de 26 anos, nascida em Fortaleza – Brasil trabalha na sua própria agência de comunicação criativa e estratégia chamada Messs, atuando como produtora executiva e diretora criativa. Giulia é formada em Marketing e passeando pelas suas redes sociais é possível ver a sua paixão pelo mundo da moda. Dentro de sua empresa, ela já trabalhou com grandes empresas nacionais e internacionais, como a Miu Miu, Vicenza e Soleah. Além de trabalhar em sua própria agência, Giulia vive das redes sociais, possuindo cerca de 13 mil seguidores em seu Instagram onde ela traz diversos conteúdos sobre moda e *lifestyle*.

Figura 34: Giulia Braide



Fonte: Desenvolvido pela autora (2022)

Sendo uma grande amante da moda, como é possível observar na montagem do perfil de Giulia Braide na figura 34, a profissional da área de marketing está sempre atenta nas novas tendências do momento. Em abril de 2021, na rede social Instagram, Giulia fez uma postagem utilizando uma peça de realidade aumentada criada por Lucas Leão “Foi uma experiência incrível, pois até então só lia notícias da gringa falando sobre essa tecnologia aplicada na moda. *The future is now!*” (BRANDI, 2021).

Figura 35: Giulia Brandi vestindo Lucas Leão



Fonte: Instagram (2022)

Os consumidores desse novo método são em sua maioria, jovens, fãs de moda e que estão sempre em busca do novo. De acordo com Renata (2021) “A

moda digital não traz vantagens apenas para o consumidor, que pode ter uma roupa dos sonhos “impossível”, mas também para os designers, que podem ser mais criativo e pensar além dos tecidos”.

A moda digital está muito presente na vida das *influencers* de redes sociais, visto que é o mecanismo perfeito para estar antenada nas tendências de uma maneira mais sustentável e algumas vezes mais barata. As influenciadoras digitais compram as roupas e conseguem tirar foto usando a peça para postar nas redes, como é o caso da influenciadora Safiya Nygaard.

Safiya tem 30 anos e mora na Califórnia, EUA. A influencer começou sua carreira no Youtube, onde atualmente possui 9 milhões de inscritos. Em sua página no Instagram, Safiya fala sobre viagens, experimentos e moda para mais de 2 milhões de usuários. Sendo mais uma amante da indústria da moda e da tecnologia, em suas redes é possível vê-la vestindo roupas de realidade aumentada, como mostra na figura 36.

Figura 36: Rede social de Safiya

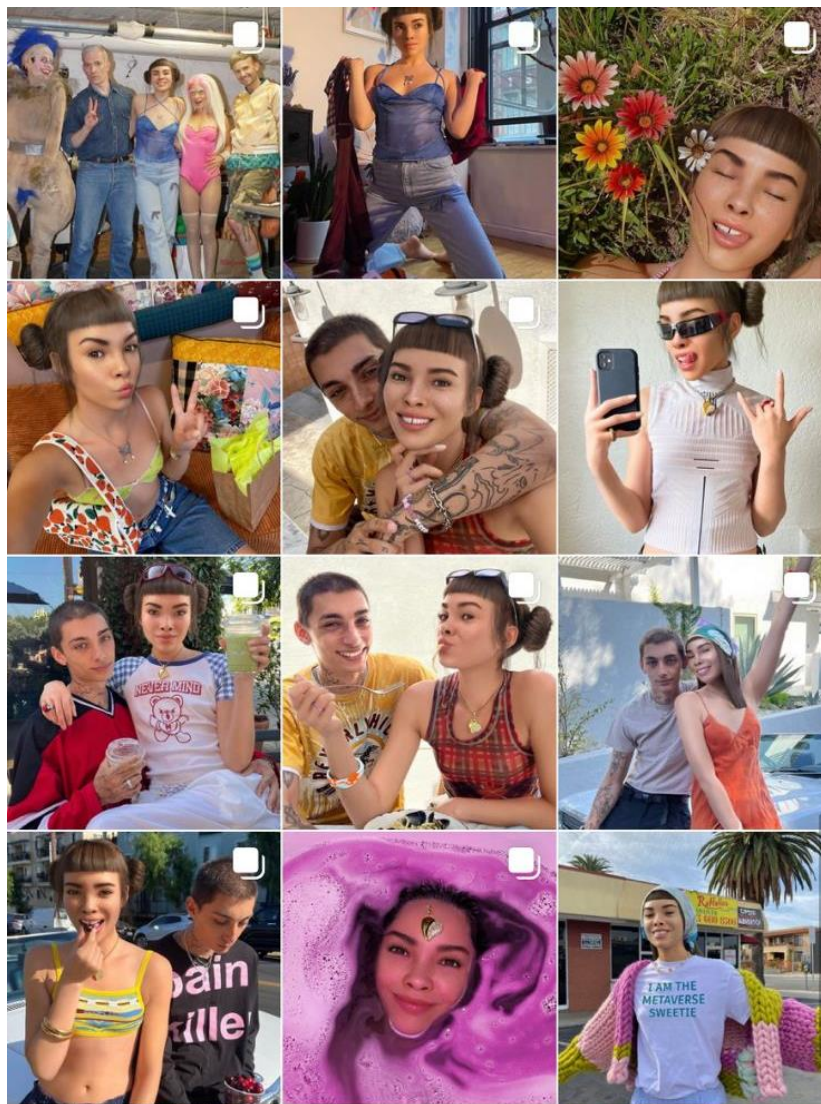


Fonte: Instagram (2022)

Além das influenciadoras da “vida real” como é o caso de Giulia e Safiya, atualmente está cada vez mais comum as influenciadoras virtuais.

Miquela que possui o *user* de @lilmiquela no Instagram, atualmente possui 3 milhões de seguidores na plataforma e seu conteúdo é o seu *lifestyle*. A influenciadora virtual posta fotos do seu dia a dia nas redes sociais e seus trabalhos como modelo, onde ela já fez parcerias com grandes marcas como a Prada. Ela se denomina um robô de 19 anos que vive em Los Angeles, EUA.

Figura 37: Instagram de Miquela



Fonte: Instagram (2022)

Um outro grande nome no mundo da moda digital é a Shudu, que atualmente possui 237 mil seguidores no seu Instagram. Ela foi a primeira modelo virtual criada no mundo em 2017, atualmente, ela trabalha com marcas como Louis Vuitton, Fila e até mesmo com o Studio Acci citado anteriormente. Além disso, ela realiza editoriais para a Vogue e para a Glamour. Shudu faz parte de uma empresa chamada The Digitals que atualmente possui 7 modelos virtuais em sua plataforma, entre eles, homens, mulheres e um avatar extraterrestre chamado de Galáxia.

Figura 38: Shudu



Fonte: Instagram (2022)

Existe uma diferenciação quando tratamos de influenciadoras “reais” versus as influenciadoras virtuais. As influenciadoras “reais” consomem a moda digital de uma maneira diferente, onde o consumidor de seu conteúdo se sente

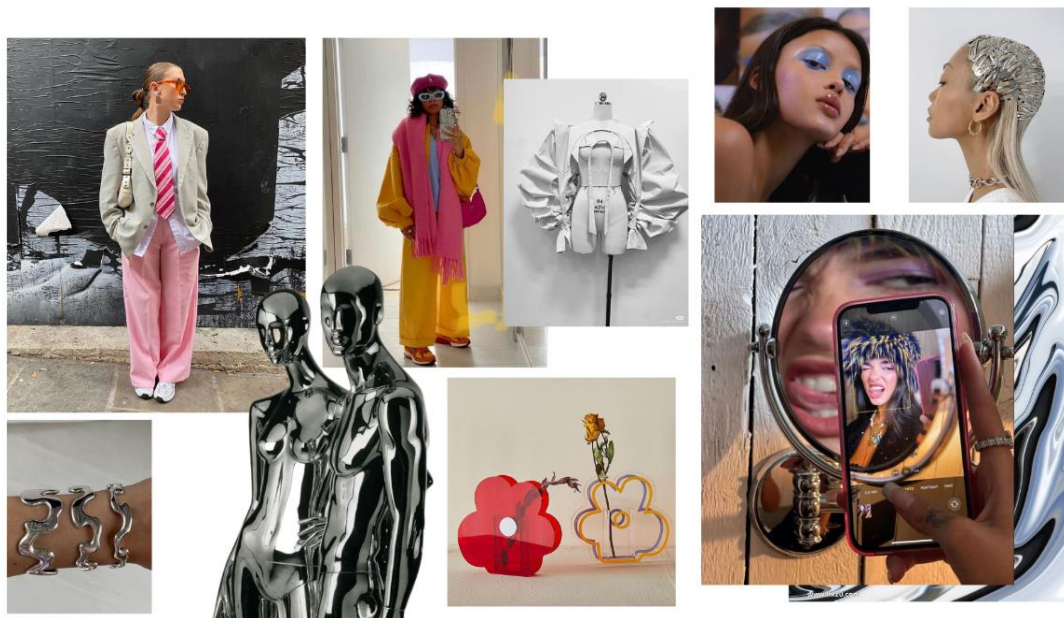
mais perto dessa realidade. As influenciadoras virtuais, mesmo sendo extremamente realistas, elas ainda são avatares distantes do “real”, então quando seguimos um perfil assim nas redes, é visto um avatar que está vestindo roupas feitas para um avatar.

3.1 Moodboard

Nesse tópico será criado um painel virtual para entender a identidade desse público-alvo para auxiliar na criação da coleção cápsula.

Para desenvolver o público será necessário achar pessoas reais que sejam interessadas na moda, na arte e na tecnologia. Consumidores que sejam atentados com o mercado de moda atual e que entendam como funciona esse processo de compras de roupas digitais.

Figura 39: *Moodboard persona*



Fonte: Desenvolvido pela autora (2022)

3.2 Persona

Diante do estudo do público-alvo feito anteriormente, a persona criada representa a consumidora ideal e real para a coleção que será desenvolvida.

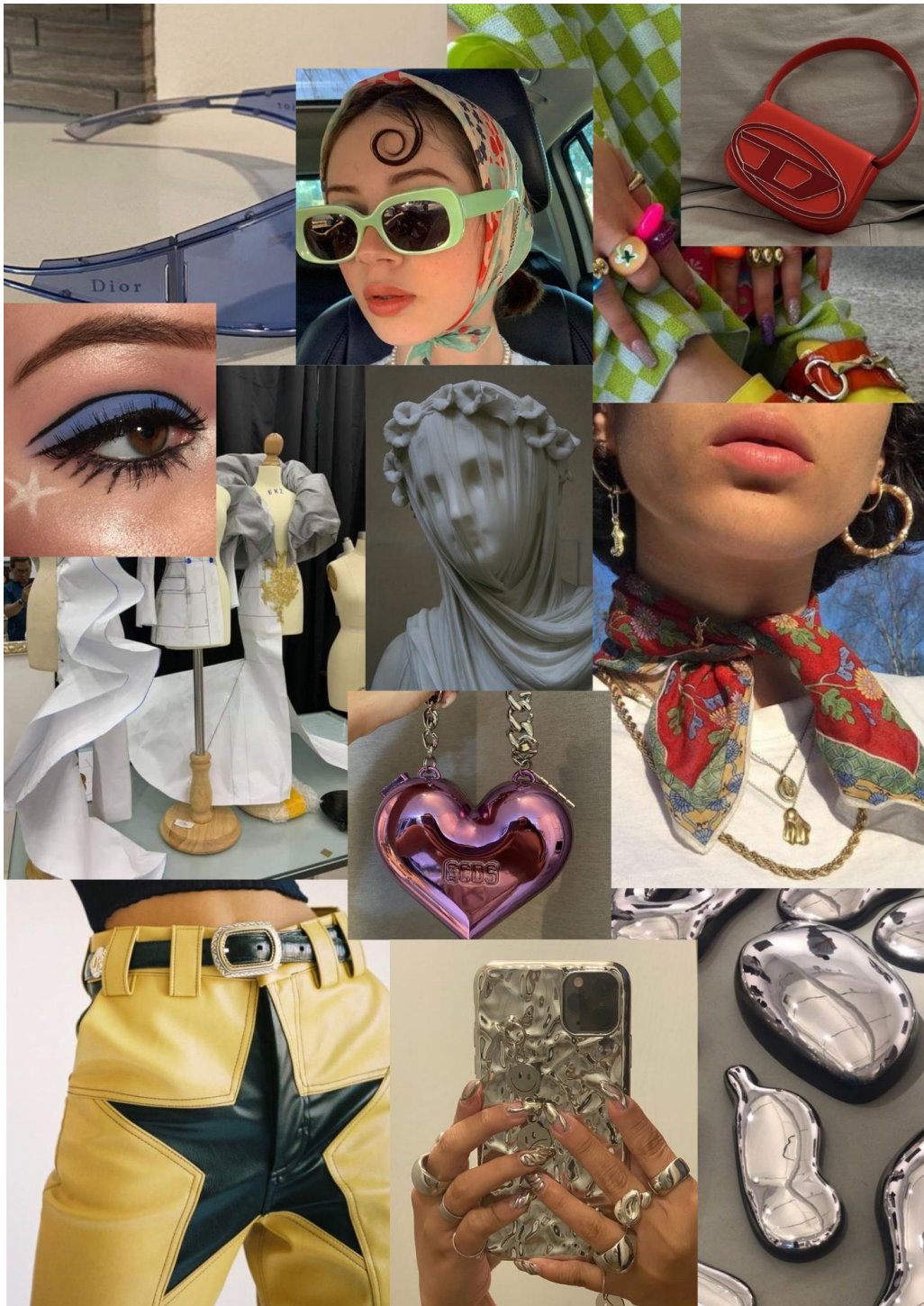
Maria Luiza de 27 anos, formada em Publicidade trabalha atualmente com suas redes sociais, influenciando atualmente cerca de 1 milhão de seguidores. Maria utiliza principalmente o Instagram e Tiktok, onde faz vídeos trazendo conteúdos sobre moda e o seu dia a dia.

Maria é solteira e está inserida na classe social A, mora no Leblon, bairro localizado no Rio de Janeiro, Brasil. Por trabalhar como influenciadora, ela passa grande parte dos seu dia em seus aplicativos favoritos, o Pinterest, Instagram, TikTok e Behance. Em seu tempo de lazer ela frequenta bares, teatros, restaurantes e museus com seus amigos mais próximos.

Maria, por ser muito atenta nas tendências, gosta de comprar suas roupas de forma online, suas marcas e estilistas favoritos são: Lucas Leão, Mnisis, Fauve, Iki Beads, Alexandre Pavão e Balenciaga.

Seus eventos favoritos são o São Paulo Fashion Week, onde ela pode ver todas as tendências que estão na passarela, além de poder acompanhar de perto os seus estilistas favoritos e ir a festivais de música como o Rock The Mountain e o Festival da Primavera com seus amigos, onde ela pode criar importantes memórias e vestir os seus looks favoritos.

Figura 40: Moodboard Maria Luiza



Fonte: Desenvolvido pela autora (2022)

4. Processo Criativo e desenvolvimento da coleção

Nesse capítulo apresentamos o processo criativo para o desenvolvimento da coleção cápsula chamada 70verse. A inspiração para esse nome foi por ser uma coleção desenvolvida para o mundo digital, com ligação ao metaverso.

4.1 Tema

Diante dos estudos feitos acerca dos acontecimentos históricos que ocorreram nos anos setenta, assim como, sobre a indústria do vestuário da época e as tendências dos dias atuais, a escolha do tema se deu pelo entendimento de que alguns estilos que eram bastante usados na época voltaram para o guarda-roupa atual.

No primeiro capítulo foi estudado sobre um marco importante da época de 70 que foi o Festival de Woodstock, essa cultura de festival está voltando no momento pós pandemia no Brasil, como é o caso do Rock in Rio e do Lollapalooza. Nesses eventos é possível ver um verdadeiro desfile de moda, pessoas se vestindo como se sentem bem, confortáveis e estilosas, além de poder ver uma variedade de estilos de diferentes épocas.

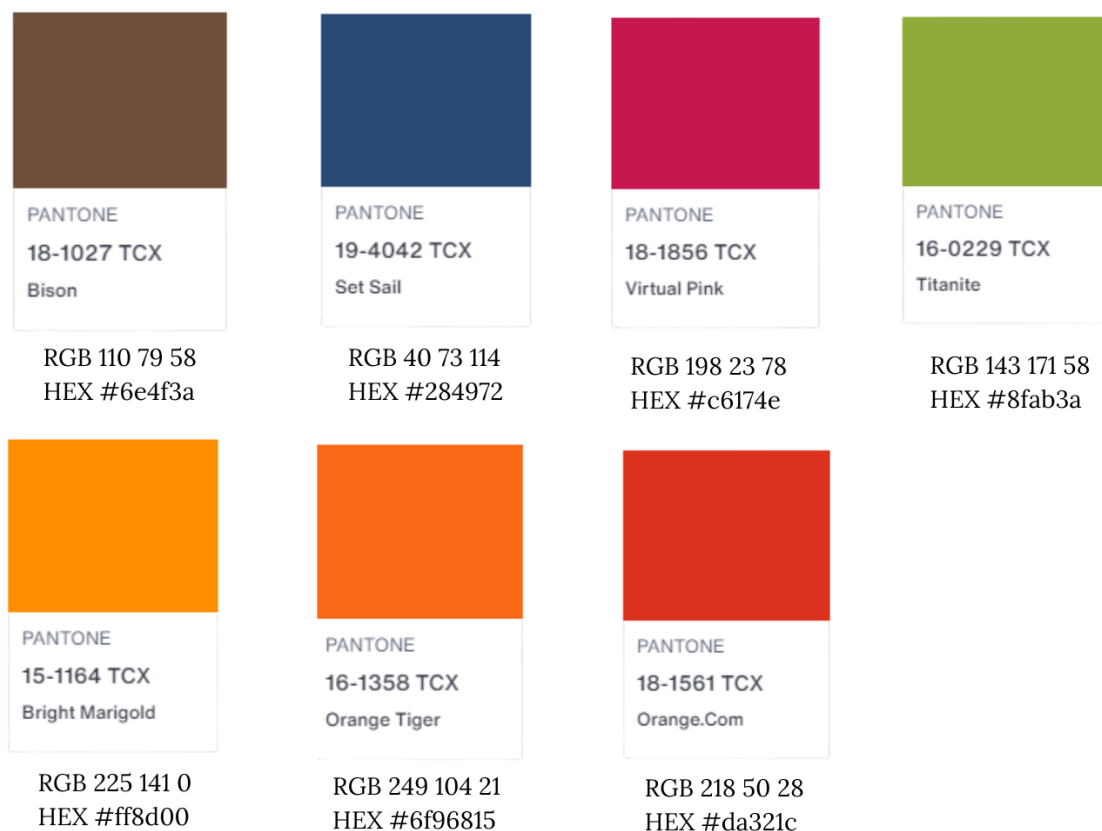
A decisão de estudar os anos 70 veio por ser um período importante no marco da moda e unindo-se com a cultura de festival que está sendo vivida atualmente, foi decidido criar uma coleção onde pudesse juntar todos esses assuntos.

Na coleção 70verse as roupas irão trazer a estética de festival e as estéticas de Donna e Jackie, mostrando o lado conforto e unissex de Donna e o lado romântico de Jackie.

4.3 Cartela de Cores

A cartela de cores da coleção foi feita a partir do *moodboard* criado e do estudo feito anteriormente sobre a década de 70. As cores escolhidas têm o propósito de relembrar os anos setenta, com tons vibrantes que fazem parte do estilo festival que a coleção deseja apresentar. Para desenvolver as estampas da coleção haverá a combinação dessas cores, então foi necessário pensar em cores harmônicas.

Figura 42: Cartela de cores



Fonte: Desenvolvido pela autora (2022)

A cartela contém 7 cores que foram retiradas do site da Pantone, são elas:

1. O marrom Bison: a escolha da cor se deu por conta da lama nos festivais além disso será a cor do couro do corset.
2. O amarelo Bright Marigold: a cor foi extraída por ser muito característica da década de 70, presente em estampas de flores e por ser uma cor vibrante.
3. O azul Set Sail: será a cor das peças em jeans, material muito utilizado nos anos 70 e muito presente nos dias de hoje.
4. O laranja Orange Tiger: cor muito vibrante, assim como o amarelo, muito característico da década de 70, presente em estampas florais e em peças lisas.
5. O rosa Virtual Pink: cor retirada do *moodboard*, será utilizado no bordado das peças e nas estampas.
6. O vermelho Orange.Com: também é uma cor muito vibrante, utilizada na década de 70 e que será utilizada no bordado das peças e nas estampas.
7. O verde Titanite: foi retirado do *moodboard*, representando a grama do festival. A cor será utilizada no bordado das peças e nas estampas.

4.4 Mix and Match

Nesse tópico será mostrado o *mix and match* da coleção, sendo no total 12 *looks*.

As personagens Jackie e Donna da série *That's 70 Show*, que foi estudada no primeiro capítulo, serviram de inspiração para a criação da coleção. As duas personagens, como citado anteriormente, possuem dois estilos antagônicos, Jackie usa roupas mais românticas enquanto Donna se veste de forma que seria considerada masculinizada na época de 70. No processo de desenvolvimento da coleção, foi possível trazer as características marcantes desses estilos em detalhes como na cartela de cor, aviamentos e tecidos escolhidos.

Para o *mix and match* a divisão dos *looks* foi essencial para conseguir visualizar esses dois estilos e ao mesmo tempo ver como eles conseguem se complementar. O *corset* que é uma peça romântica da coleção traz o estilo de Jackie, porém por ser de couro remete o estilo masculinizado de Donna, além disso, ele pode ser utilizado com a minissaia ou com uma calça jeans.

Figura 43: Croquis da coleção



Fonte: Desenvolvido pela autora (2022)

4.5 Mix de Produtos

Para desenvolver o mix de produtos da coleção foi necessário o estudo das peças que eram mais utilizadas nos festivais da década de 70, como por exemplo o Festival de Woodstock e peças que estão sendo utilizadas nos festivais atualmente.

A busca pela mistura do *fashion* e do conforto é algo muito marcante nas duas épocas, por isso, os produtos escolhidos para essa coleção entram nesse dilema de roupa estilosa, porém confortável com o intuito de passar o dia em um festival. Além disso, as roupas possuem dois estilos mais marcantes, o primeiro seria o estilo de Donna, da série That 70 shows, que usa roupas mais casuais, confortáveis e unissex e o segundo, seria o estilo da Jackie, outra personagem da série, que possui um estilo mais romântico e afeminado como estudado no primeiro capítulo. A decisão de criar essa coleção baseada nessas duas personagens, com esses dois estilos diferentes, foi exatamente para poder mostrar como a moda feminina da década de 70 possuía diversas vertentes.

A coleção 70verse possui 12 produtos no total, sendo eles:

1. Colar de miçanga
2. Corset de couro sintético
3. Blusa
4. Top jeans
5. Top decotado
6. Jaqueta jeans bordada
7. Saia longa
8. Minissaia
9. Calça jeans boca de sino *tie dye*
10. Vestido curto decotado
11. Vestido estampado com manga boca de sino
12. Macacão jeans bordado

Além das inspirações dos anos 70, para a escolha das peças foi necessário entender o que Maria Luiza, persona da coleção, usaria para ir aos festivais de música que ela frequenta. Maria por ser uma pessoa bem-informada sobre as tendências e amar moda, sabe a importância de se vestir bem em um evento como esse, mas também de se sentir confortável, então o desenvolvimento das peças foi pensado em como harmonizar esses dois tópicos.

A coleção possui 1 acessório, 5 partes de cima, 3 partes de baixo e 3 peças inteiras.

Figura 44: *Mix de produtos*



Fonte: Desenvolvido pela autora (2022)

A criação do colar de miçanga e das peças que possuem bordados foi inspirado no trabalho artesanal que era marcante da década de 70. Nos últimos anos a miçanga voltou a ser presente em acessórios como colares, bolsas e *bodychain* e produção de roupas como vestidos e tops.

A ideia do corset, do top jeans, da saia longa, da minissaia e dos vestidos é para representar o lado da coleção mais feminino e romântico de Jackie. Apesar do corset ser de couro sintético e o top de tecido jeans, as peças buscam trazer o ar mais feminino e estiloso para a coleção. Além disso, a estampa de flores que era algo marcante dos anos 70, estará presente no vestido com manga boca de sino.

A blusa, a jaqueta jeans, a calça jeans e o macacão foram escolhidos para representar o lado mais confortável e unissex, sendo assim, o estilo de Donna. A ideia é trazer peças mais simples, mas que possuem um diferencial para deixá-las estilosas, como é o caso da jaqueta jeans que possui o bordado de flores, a calça jeans que possui a lavagem *tie-dye*, muito utilizada nos anos 70 e o macacão que possui bordado de estrelas em sua bainha.

4.6 Cartela de tecido

A cartela de tecidos dessa coleção é baseada na pesquisa feita no primeiro capítulo sobre a moda feminina dos anos 70. Diante das pesquisas bibliográficas e imagéticas realizadas, os principais tecidos que eram usados na época eram: o algodão, o couro e o jeans.

A coleção possui 4 peças feitas de jeans por ser um tecido marcante da época, o macacão será feito de jeans 100% algodão e a jaqueta, o top e a calça serão de jeans liocel. A escolha do jeans liocel foi por ser material que possui maior maciez, sendo mais confortável do que um jeans tradicional. A calça terá uma lavagem *tie-dye*, estilo bastante popular na década de 70 e muito usado atualmente, que será representado no tópico de beneficiamentos. O macacão terá bordados de estrelas feitos para representar o trabalho artesanal, assim como a jaqueta que irá possuir bordado de flores nos bolsos.

O outro tecido muito utilizado da época era o couro, principalmente em jaquetas, tops, bolsas e acessórios. Na coleção será usado o sintético feito de 60% poliéster e 40% viscose, para o corset.

Além do jeans e do couro, a blusa será de meia malha 100% algodão, as saias serão 100% viscose e os vestidos de crepe 96% poliéster 4% elastano. A escolha desses tecidos complementares para a coleção se deu por um estudo do mercado atual e por serem materiais confortáveis e populares. A proposta da coleção é criar roupas confortáveis, porém estilosas para um festival, então foi necessário pensar no que é tendência e na ergonomia do corpo.

A seguir é possível observar a tabela de tecidos que foram escolhidos para a realização da coleção.

Figura 45: Cartela de tecidos



Nome: Jeans Liocel
Composição: 70% Liocel 30% Linho
Fornecedor: Riviera Tecidos



Nome: Viscose twill
Composição: 100% Poliéster
Fornecedor: Center Fabril



Nome: Tecido jeans
Composição: 61% Algodão 36% Poliéster 3% Elastano
Fornecedor: Riviera Tecidos



Nome: Sintético premium
Composição: 60% Poliéster 40% Viscose
Fornecedor: Riviera Tecidos



Nome: Meia Malha
Composição: 100% algodão
Fornecedor: Aradefe



Nome: Crepe salina
Composição: 96% Poliéster 4% Elastano
Fornecedor: Center Fabril

Fonte: Desenvolvido pela autora (2022)

4.7 Cartela de materiais

Para a realização da cartela de materiais foi necessário olhar a coleção como um todo e assim ver o que poderia ser adicionado as peças que ajudaria a complementá-las.

Figura 46: Cartela de materiais

 Nome: Linha Meada Anchor Mouliné Material: 100% algodão Fornecedor: Armarinho São Jose	 Nome: Miçangão leitoso Material: Vidro Fornecedor: Ladeira Bijuteria	 Nome: Fecho lagosta Material: Zamak Fornecedor: Ladeira Bijuteria	 Nome: Argola de montagem Material: Níquel Fornecedor: Altero	 Nome: Terminal quadrado com argola Material: Ferro Fornecedor: Ladeira Bijuteria
 Nome: Fio de nylon Material: Nylon Fornecedor: Ladeira Bijuteria	 Nome: Zíper de metal 05 Material: Alumínio Fornecedor: Armarinho 25	 Nome: Elástico Material: 59% Poliéster e 41% Elastodieno Fornecedor: Armarinho São Jose	 Nome: Miçangão leitoso Material: Vidro Fornecedor: Ladeira Bijuteria	 Nome: Zíper invisível Material: Alumínio Fornecedor: Armarinho São José

Fonte: Desenvolvido pela autora (2022)

Além de saber o que combinava com as mulheres da década de 70, foi necessário entender o que combinava com os dois estilos da coleção, o unissex e o mais romântico, o zíper traz um ar mais pesado para a peça enquanto o cadarço, apesar de ser de couro, traz um lado mais feminino e estiloso.

A cartela de materiais foi necessária também para o colar de miçanga que será desenvolvido na coleção 70verse e para os bordados que serão feitos tanto na jaqueta jeans quanto no macacão jeans.

As miçangas serão necessárias nas cores: Titanite, Virtual Pink e Bright Marigold.

As linhas de meada que serão usadas para os bordados nas peças serão necessárias nas cores: Bright Marigold, Orange Tiger, Virtual Pink, Orange.com e Titanite.

4.8 Beneficiamentos

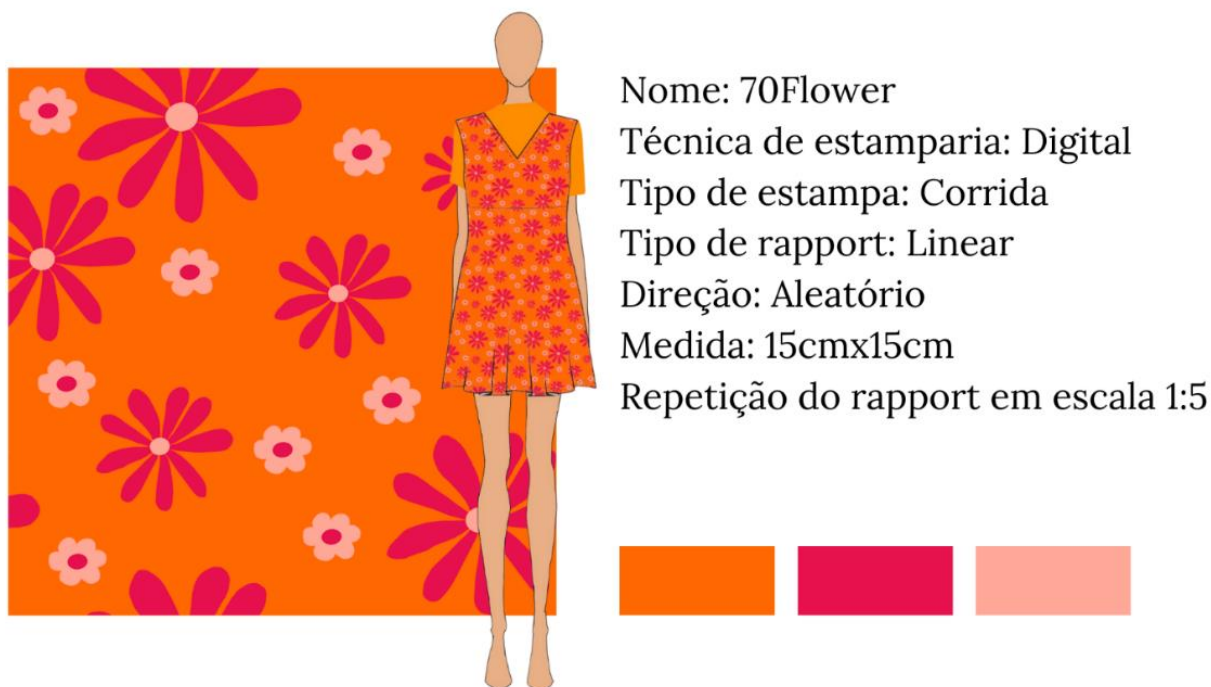
A coleção terá algumas peças estampadas e bordadas para representar os anos 70.

A estampa 70Flower foi inspirada nas estampas que eram utilizadas na época do *Flower Power*, que foi marcada por estampas psicodélicas e de flores como foi estudando anteriormente no primeiro capítulo. Essa estampa estará nos dois vestidos da coleção, o vestido de boca de sino curto e o vestido longo com decote e fenda.

Durante o tópico A moda feminina dos anos 70 e a atualidade foi realizado um estudo de mercado sobre a marca de roupas Makai que é conhecida por suas estampas e foi possível perceber que atualmente os desenhos presentes nas roupas são inspirados nos desenhos dos anos setenta e devido a isso a estampa 70Flower foi criada.

A cartela de cores da estampa foi retirada do *moodboard* de inspiração da coleção apresentado no cap.3.1, onde a cor Orange Tiger é extremamente marcante e o Virtual Pink está presente para dar um ar mais feminino, romântico e delicado para o desenho.

Figura 47: Estampa 70Flower



Fonte: Desenvolvido pela autora (2022)

O segundo beneficiamento da coleção é o *tie-dye* que está presente somente na lavagem da calça jeans boca de sino. Esse estilo de lavagem é bastante referente da época principalmente por ser algo possível de fazer manualmente em casa, sendo assim, bastante popular.

Na coleção, a lavagem da calça será feita de forma manual, para remeter aos tempos antigos e para dar exclusividade a peça. O material necessário para fazer o *tie dye* será água sanitária para desbotar a peça e barbante para fazer as amarrações na calça. O jeito de amarração será aleatório nas peças, assim, criando diferentes desenhos na peça.

Figura 48: Lavagem 70DIY



Fonte: Desenvolvido pela autora (2022)

A decisão de adicionar bordados nessa coleção teve uma relação direta com a identificação de alguns acessórios da época que eram feitos de forma artesanal, então o bordado da jaqueta jeans e do macacão jeans serão feitos também de forma manual. Na próxima figura é possível ver os detalhes do bordado da jaqueta jeans que se chama Bordado Flores e será nas cores Orange Tiger e Bright Marigold.

Figura 49: Bordado Flores



Fonte: Desenvolvido pela autora (2022)

No macacão jeans o desenho do bordado serão estrelas nas cores Orange Tiger, Bright Marigold, Virtual Pink, Orange.com e Titanite na parte da perna do macacão nas duas pernas.

Figura 50: Bordado estrelas



Nome: Bordado Estrelas
Técnica de bordado: Ponto cruz
(manual)
Tipo de bordado: Localizado
Medida: 15 cm de comprimento x 30
cm de altura
Material: Linha de bordado e agulha

Fonte: Desenvolvido pela autora (2022)

Os beneficiamentos estão presentes na coleção para ajudar a contar a sua história e dar significado as peças.

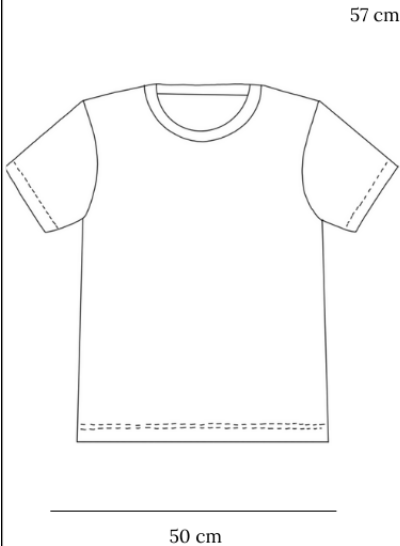
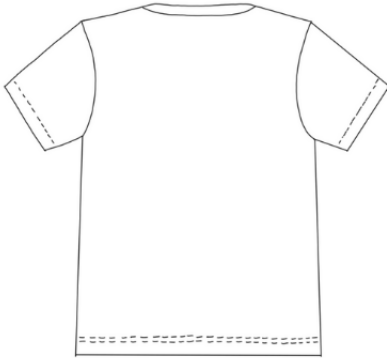
4.9 Ficha de desenvolvimento

As fichas de desenvolvimento/criação são necessárias para trazer todas as informações técnicas de cada peça da coleção, fazendo com que seja possível conceber a primeira prototipagem. Na ficha será possível obter informações como modelo, tamanho, número de referência da peça, nome da coleção, descrição do produto, desenho técnico de frente e costas, observações como detalhes, cores, beneficiamentos, aviamentos, tecidos, composição, fornecedor e quantidades.

No total serão 12 fichas de desenvolvimento, uma para cada peça da coleção 70Verse.

1. Camisa

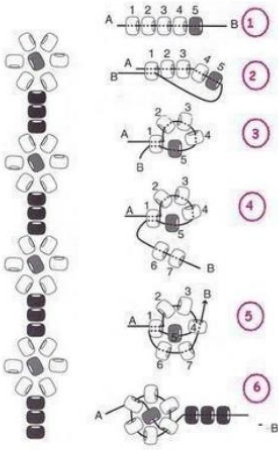
Figura 51: Ficha de desenvolvimento Camisa

FICHA DE DESENVOLVIMENTO			
MODELO: Blusa		TAMANHO: P	
REFERÊNCIA: 001		COLEÇÃO: 70Verse / Verão 2023	
DESCRIÇÃO: Blusa amarela gola U			
MODELO			
FRENTE:		COSTAS:	OBSERVAÇÕES:
			
MATERIAL	COMPOSIÇÃO	FORNECEDOR	COR
Meia Malha	100% algodão	Aradefe	Bright Marigold

Fonte: Desenvolvido pela autora (2022)

2. Colar de miçanga

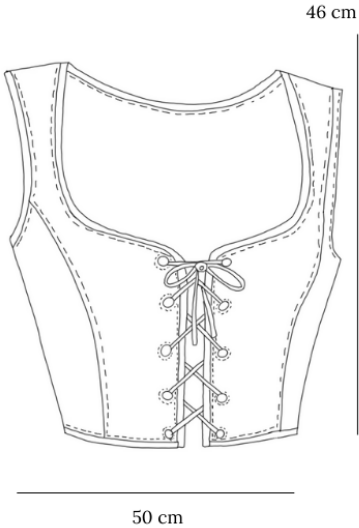
Figura 52: Ficha de desenvolvimento colar

FICHA DE DESENVOLVIMENTO				
MODELO: Colar miçanga		TAMANHO: 30 cm		
REFERÊNCIA: 01		COLEÇÃO: 70Verse / Verão 2023		
DESCRIÇÃO: Colar feito de miçangas com amarração de flores				
MODELO				
DESENHO	TÉCNICA/ OBSERVAÇÕES			
	  PANTONE 18-1856 TCX Virtual Pink PANTONE 16-0229 TCX Titanite PANTONE 16-1358 TCX Orange Tiger			
MATERIAL	COMPOSIÇÃO	FORNECEDOR	COR	QNTD
Miçangão leitoso	Vidro	Ladeira Bijuteria	Virtual Pink, Titanite e Orange Tiger	50g/saco
Fio de nylon	Nylon	Ladeira Bijuteria	Transparente	40 cm
Fecho lagosta	Zamak	Ladeira Bijuteria	Prateado	1
Terminal quadrado	Ferro	Ladeira Bijuteria	Prateado	2
Argola de montagem	Níquel	Altero	Prateado	3

Fonte: Desenvolvido pela autora (2022)

3. Corset

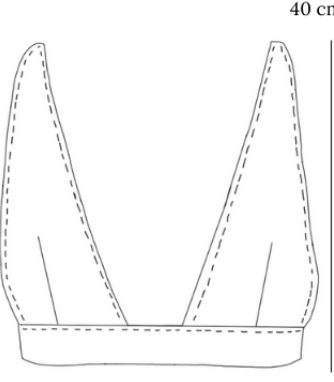
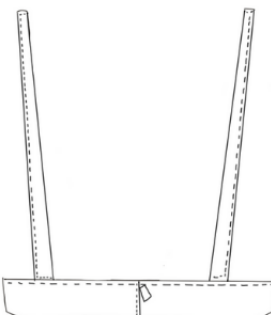
Figura 53: Ficha de desenvolvimento Corset

FICHA DE DESENVOLVIMENTO			
MODELO: Corset		TAMANHO: P	
REFERÊNCIA: 002		COLEÇÃO: 70Verse / Verão 2023	
DESCRIÇÃO: Corset de couro com amarração de cadarço de couro			
MODELO			
FRENTE:		COSTAS:	OBSERVAÇÕES:
			
MATERIAL	COMPOSIÇÃO	FORNECEDOR	COR
Sintético premium	60% Poliéster 40% Viscose	Riviera Tecidos	Bison
Cadarço De Couro	Couro	BlackBoots	Bison

Fonte: Desenvolvido pela autora (2022)

4.Top Jeans

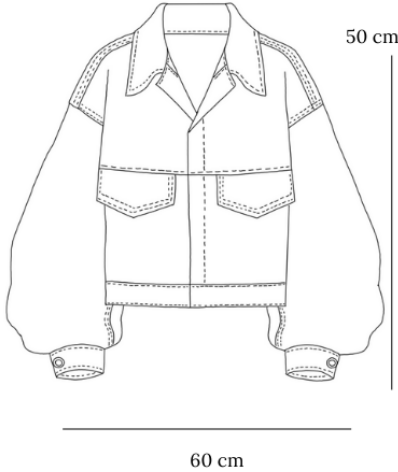
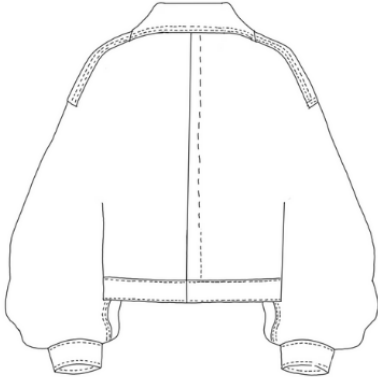
Figura 54: Ficha de desenvolvimento top

FICHA DE DESENVOLVIMENTO			
MODELO: Top jeans		TAMANHO: P	
REFERÊNCIA: 003		COLEÇÃO: 70Verse / Verão 2023	
DESCRIÇÃO: Top jeans decotado			
MODELO			
FRENTE:		COSTAS:	OBSERVAÇÕES:
			
MATERIAL	COMPOSIÇÃO	FORNECEDOR	COR
Jeans Liocel	70% Liocel 30% Linho	Riviera Tecidos	Set Sail
Zíper de metal 05	Aluminio	Armarinho 25	Prateado
Linha de costura	Algodão	Armarinho 25	Azul

Fonte: Desenvolvido pela autora (2022)

5. Jaqueta Jeans

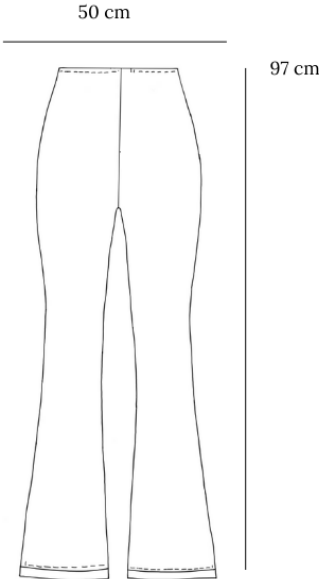
Figura 55: Ficha de desenvolvimento jaqueta

FICHA DE DESENVOLVIMENTO			
MODELO: Jaqueta Jeans		TAMANHO: M	
REFERÊNCIA: 004		COLEÇÃO: 70Verse / Verão 2023	
DESCRIÇÃO: Jaqueta Jeans de botão com bordado no bolso			
MODELO			
FRENTE:	COSTAS:	OBSERVAÇÕES:	
			
MATERIAL	COMPOSIÇÃO	FORNECEDOR	COR
Jeans Liocel	70% Liocel 30% Linho	Riviera Tecidos	Set Sail
Linha de costura	Algodão	Armarinho 25	Azul

Fonte: Desenvolvido pela autora (2022)

6. Calça Jeans

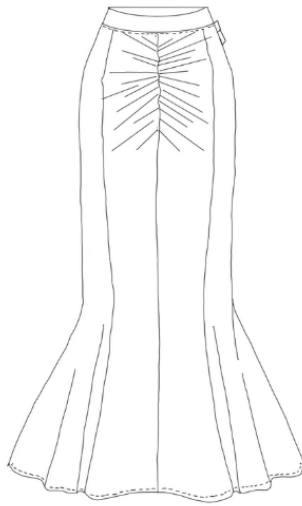
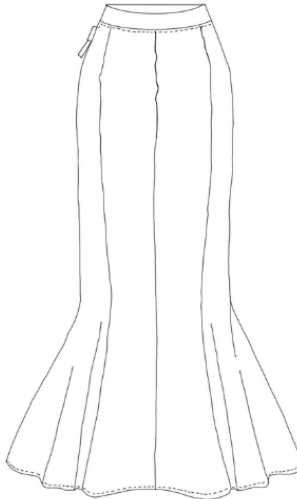
Figura 56: Ficha de desenvolvimento calça

FICHA DE DESENVOLVIMENTO			
MODELO: Calça jeans		TAMANHO: P	
REFERÊNCIA: 001A		COLEÇÃO: 70Verse / Verão 2023	
DESCRIÇÃO: Calça jeans com lavagam tie dye			
MODELO			
FRENTE:	COSTAS:		OBSERVAÇÕES:
			
MATERIAL	COMPOSIÇÃO	FORNECEDOR	COR
Jeans Liocel	70% Liocel 30% Linho	Riviera Tecidos	Set Sail
Linha de costura	Algodão	Armarinho 25	Azul

Fonte: Desenvolvido pela autora (2022)

7.Saia longa

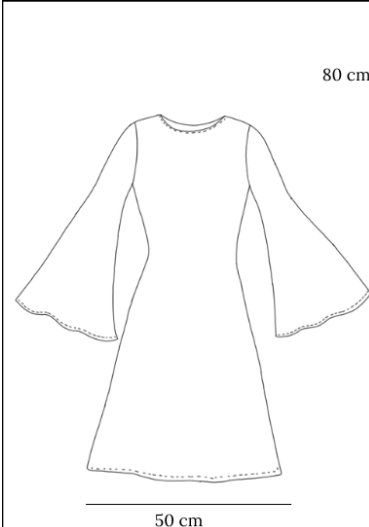
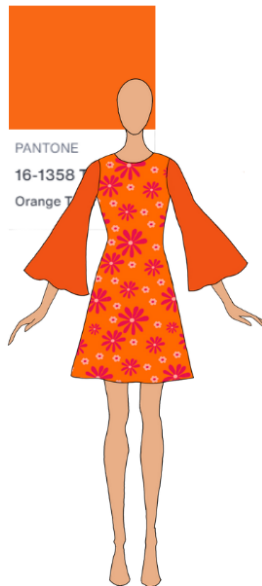
Figura 57: Ficha de desenvolvimento saia longa

FICHA DE DESENVOLVIMENTO			
MODELO: Saia longa		TAMANHO: P	
REFERÊNCIA: 002A		COLEÇÃO: 70Verse / Verão 2023	
DESCRIÇÃO: Saia longa com zíper invisível lateral			
MODELO			
FRENTE:	COSTAS:	OBSERVAÇÕES:	
 80 cm 50 cm		 PANTONE 16-1358 TCX Orange Tiger	
MATERIAL	COMPOSIÇÃO	FORNECEDOR	COR
Viscose twill	100% Poliéster	Center Fabril	Orange Tiger
Linha de costura	Algodão	Armarinho 25	Laranja
Zíper invisível	Alumínio	Armarinho São José	Laranja

Fonte: Desenvolvido pela autora (2022)

8.Vestido Manga Boca de Sino

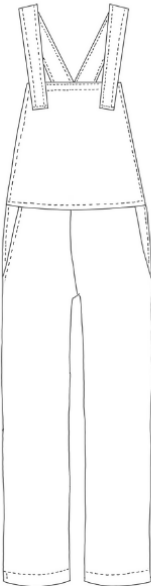
Figura 58:Ficha de desenvolvimento vestido

FICHA DE DESENVOLVIMENTO			
MODELO: Vestido		TAMANHO: P	
REFERÊNCIA: 001B		COLEÇÃO: 70Verse / Verão 2023	
DESCRIÇÃO: Vestido curto estampado com manga boca de sino, peça inteira			
MODELO			
FRENTE:		COSTAS:	OBSERVAÇÕES:
			
MATERIAL	COMPOSIÇÃO	FORNECEDOR	COR
Crepe salina	96% Poliéster 4% Elastano	Center Fabril	Orange Tiger
Linha de costura	100% Algodão	Armarinho 25	Orange Tiger

Fonte: Desenvolvido pela autora (2022)

9. Macacão Jeans

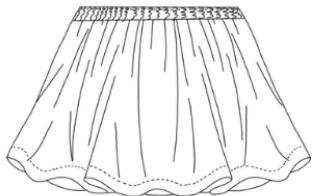
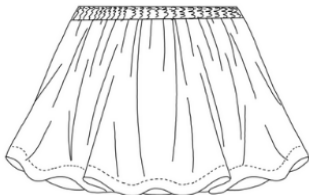
Figura 59: Ficha de desenvolvimento macacão jeans

FICHA DE DESENVOLVIMENTO			
MODELO: Macacão		TAMANHO: P	
REFERÊNCIA: 002B		COLEÇÃO: 70Verse / Verão 2023	
DESCRIÇÃO: Macacão jeans com bordado			
MODELO			
FRENTE:		COSTAS:	OBSERVAÇÕES:
 80 cm			 PANTONE 19-4042 TCX Set Sail
MATERIAL	COMPOSIÇÃO	FORNECEDOR	COR
Tecido jeans	61% Algodão 36% Poliéster 3% Elastano	Riviera Tecidos	Set Sail
Linha de costura	100% Algodão	Armarinho 25	Set Sail
Linha Meada	100% Algodão	Armarinho São Jose	Bright Marigold, Titanite, Virtual Pink, Orange.com

Fonte: Desenvolvido pela autora (2022)

10. Minissaia

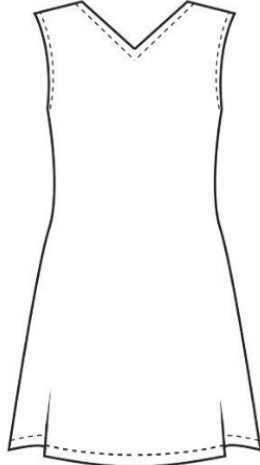
Figura 60: Ficha de desenvolvimento minissaia

FICHA DE DESENVOLVIMENTO			
MODELO: Mini Saia		TAMANHO: P	
REFERÊNCIA: 003A		COLEÇÃO: 70Verse / Verão 2023	
DESCRIÇÃO: Mini Saia cintura baixa larga			
MODELO			
FRENTE:	COSTAS:		OBSERVAÇÕES:
 80 cm			 PANTONE 15-1164 TCX Bright Marigold
MATERIAL	COMPOSIÇÃO	FORNECEDOR	COR
Viscose twill	100% Poliéster	Center Fabril	Bright Marigold
Linha de costura	100% Algodão	Armarinho 25	Bright Marigold
Elástico	59% Poliéster 1% Elastodieno	Armarinho São Jose	Branco

Fonte: Desenvolvido pela autora (2022)

11. Vestido curto

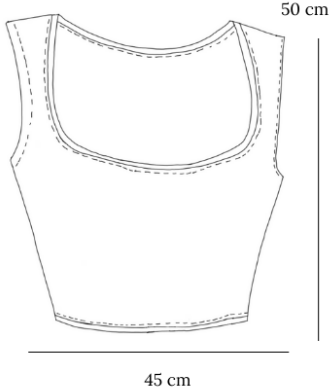
Figura 61: Ficha de desenvolvimento vestido curto

FICHA DE DESENVOLVIMENTO			
MODELO: Vestido curto		TAMANHO: P	
REFERÊNCIA: 003B		COLEÇÃO: 70Verse / Verão 2023	
DESCRIÇÃO: Vestido curto decotado e estampado			
MODELO			
FRENTE:	COSTAS:	OBSERVAÇÕES:	
 76 cm 50 cm		 	
MATERIAL	COMPOSIÇÃO	FORNECEDOR	COR
Tricoline	100% Algodão	Avimor	Orange Tiger
Linha de costura	100% Algodão	Armarinho 25	Orange Tiger

Fonte: Desenvolvido pela autora (2022)

12.Top decotado

Figura 62: Ficha de desenvolvimento top decotado

FICHA DE DESENVOLVIMENTO			
MODELO: Top decotado		TAMANHO: p	
REFERÊNCIA: 005		COLEÇÃO: 70Verse / Verão 2023	
DESCRIÇÃO: Top decotado			
MODELO			
FRENTE:		COSTAS:	OBSERVAÇÕES:
			
MATERIAL	COMPOSIÇÃO	FORNECEDOR	COR
Crepe salina	96% Poliéster 4% Elastano	Center Fabril	Bright Marigold
Linha de costura	Algodão	Armarinho 25	Bright Marigold

Fonte: Desenvolvido pela autora (2022)

5. Protótipo

Após realizar todo o processo de criação da coleção, o trabalho foi finalizado com o protótipo de dois *looks* que foram desenvolvidos no *mix and match* no capítulo 4. Esses protótipos foram desenvolvidos no software do CLO3D que foi estudado anteriormente e apresentado como uma tecnologia que está sendo muito utilizada no mercado de moda atual, onde os estilistas e as marcas precisam cada vez mais se diferenciar no mercado.

O primeiro *look* que foi desenvolvido é o vestido com a vestido curto com a estampa 70Flower e a camisa amarela por baixo. A escolha dessa peça para ser um dos protótipos é por ela representar diversas características dos anos 70, a estampa das flores que era muito utilizada na época, a modelagem do vestido mais larga e solta que é considerada um marco da indumentária e a escolha das cores da peça que também são consideradas um marco da década.

O segundo *look* que foi desenvolvido foi a calça jeans *tie dye* com a boca de sino e o top decotado. A escolha dessas peças se deu pelo material do jeans ser muito utilizado nos anos 70 e a famosa boca de sino ser considerada um marco da indumentária da época.

A escolha desses dois *looks* que estavam no *mix and match* da coleção se deu pelo motivo do primeiro ter um estilo mais feminino como o de Jackie e o segundo traz toda a essência de Donna.

Durante o capítulo será possível ver o desenvolvimento das peças no CLO3D e no final a renderização das peças para torná-las o mais próximo do real e, além disso, as fichas técnicas de cada uma das peças.

5.1 Vestido curto e camisa

Nesse tópico foi desenvolvido o protótipo do vestido curto estampado e da camisa. O processo de construção do primeiro *look* começou com o desenvolvimento da camisa e depois do vestido curto que foi sobreposto na camisa.

Para desenvolver a camisa foi necessário 4 partes de molde, as 2 mangas e a parte da frente e das costas, depois foi realizado a costura e a simulação para ver se estava tudo correto.

O processo do vestido foi bem parecido, também com 4 partes de molde, 1 frente parte de cima, 1 frente parte de baixo, 1 costas parte de cima e 1 costas parte de baixo. As partes de cima e as partes de baixo, que seriam a saia do vestido, foram costuradas, assim como as laterais das peças e em seguida a simulação foi realizada para conferir as medidas e ver se correções eram necessárias.

Figura 63: Modelagem 3D Vestido



Fonte: Desenvolvido pela autora (2022)

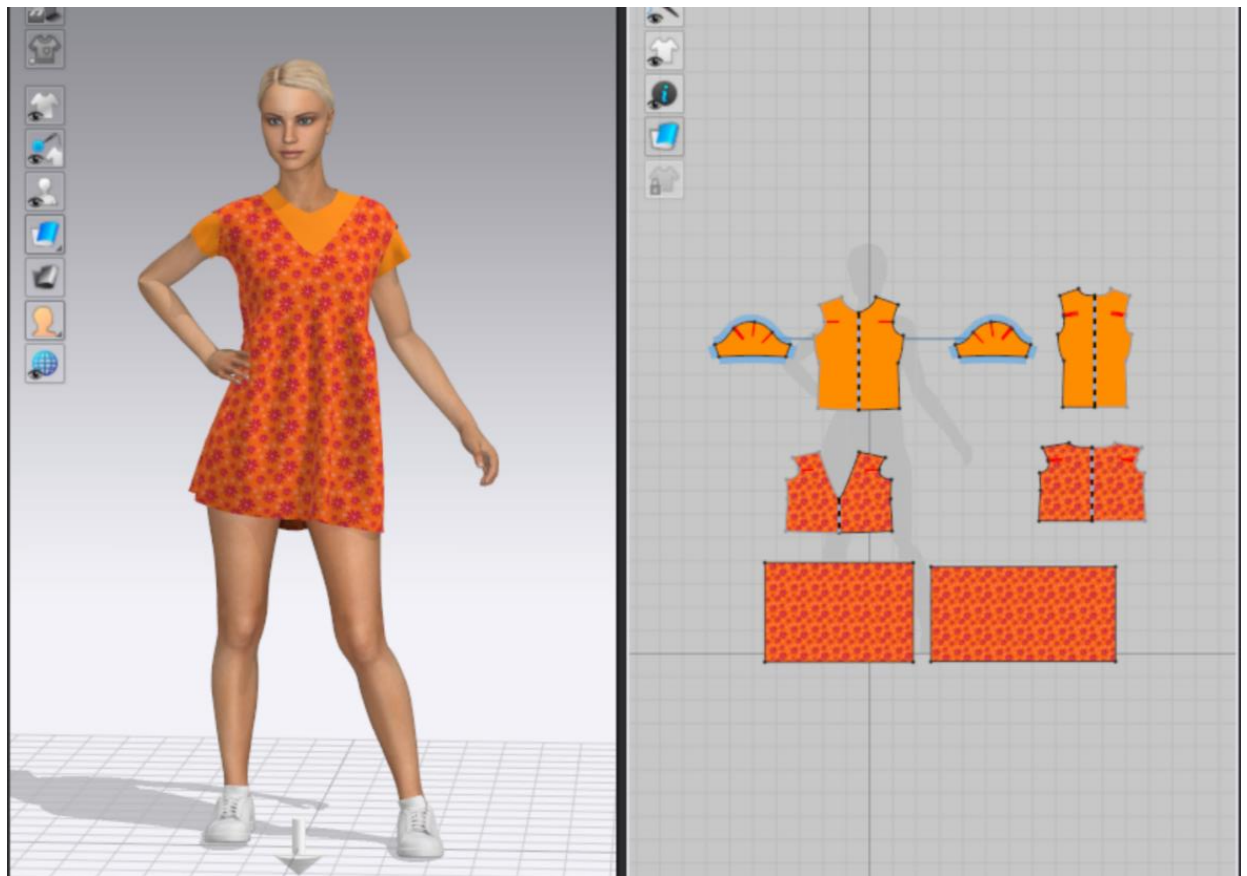
Figura 64: Modelagem 3d Camisa



Fonte: Desenvolvido pela autora (2022)

Na figura 65 é possível ver todas as partes dos moldes das peças juntas e o produto no avatar.

Figura 65: Processo de desenvolvimento no CLO3D



Fonte: Desenvolvido pela autora (2022)

Figura 66: Peça finalizada



Fonte: Desenvolvido pela autora (2022)

Figura 67: Peça finalizada costas



Fonte: Desenvolvido pela autora (2022)

Para finalizar a peça foi adicionado a estampa que foi desenvolvida pela autora, as cores e o tecido correto da peça.

5.2 Calça jeans e top decotado

Nesse tópico foi desenvolvido o protótipo da calça jeans e do top decotado.

A modelagem do top decotado foi baseada na modelagem da camisa criada no tópico anterior, foi realizado alguns ajustes como a retirada das mangas e a criação do decote.

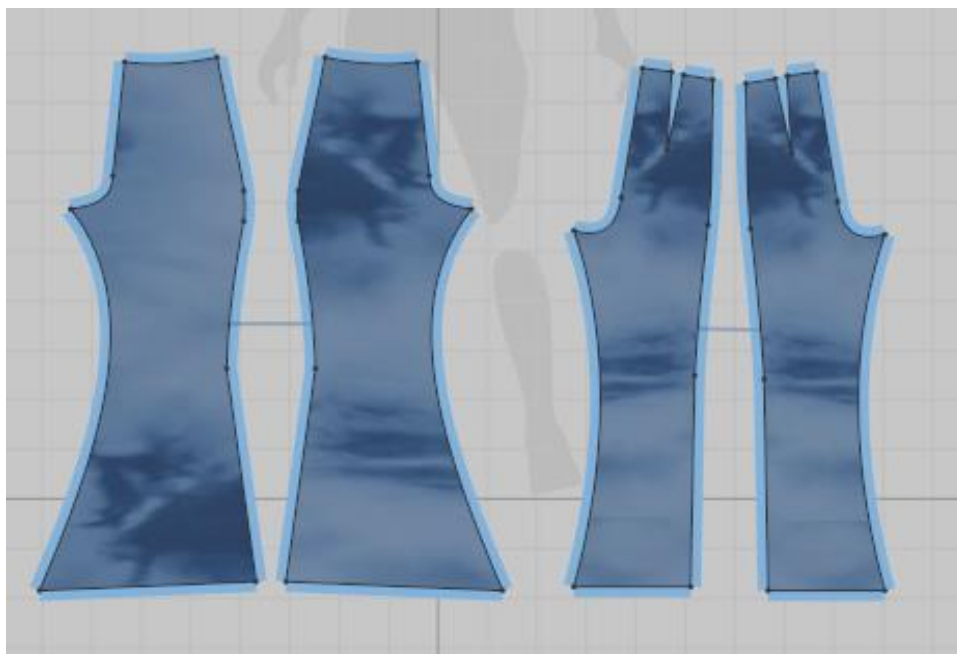
Para o desenvolvimento da calça jeans, foi necessário criar a modelagem do 0 e criar as curvas para transformá-la em uma calça boca de sino, deixando mais larga na parte de baixo e mais justas na perna.

Figura 68: Modelagem do top decotado no 3D



Fonte: Desenvolvido pela autora (2022)

Figura 69: Modelagem da calça jeans no 3D



Fonte: Desenvolvido pela autora (2022)

Figura 70: Desenvolvimento do look



Fonte: Desenvolvido pela autora (2022)

Figura 71: Detalhes da calça jeans boca de sino



Fonte: Desenvolvido pela autora (2022)

Na figura 71 é possível ver o detalhe do *tie dye* que foi adicionado na calça e a boca de sino.

Figura 72: Peça finalizada frente



Fonte: Desenvolvido pela autora (2022)

Figura 73: Peça finalizada costas



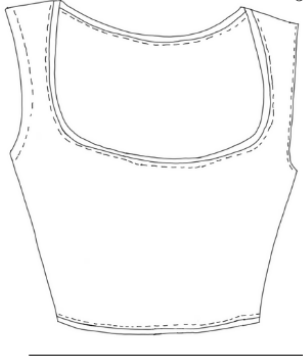
Fonte: Desenvolvido pela autora (2022)

5.3 Fichas técnicas

Assim como as fichas de desenvolvimento, as fichas técnicas trazem todas as informações de suporte para a criação da peça. Além das informações dadas nas fichas do capítulo anterior, agora será possível ver a sequência operacional das peças e possíveis alterações de informações necessárias.

1. Top decotado

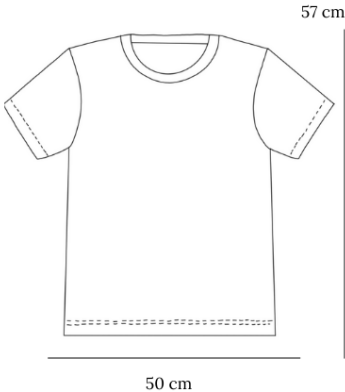
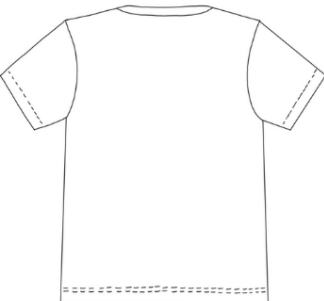
Figura 74: Ficha técnica top decotado

FICHA TÉCNICA			
MODELO: Top decotado		TAMANHO: P	
REFERÊNCIA: 005		COLEÇÃO: 70Verse / Verão 2023	
DESCRIÇÃO: Top decotado			
MODELO			
FRENTE:		COSTAS:	
			
			
		PARTE DOS MOLDES	
		1x Frente	
		1x Costas	
MATERIAL	COMPOSIÇÃO	FORNECEDOR	CORES
Crepe salina	96% Poliéster 4% Elastano	Center Fabril	Bright Marigold
Linha de costura	100% algodão	Armarinho 25	Bright Marigold
SEQUÊNCIA OPERACIONAL			
Costurar ombros			
Acabamento no decote			
Acabamento bainha			
Fazer limpeza da peça			

Fonte: Desenvolvido pela autora (2022)

2. Camisa

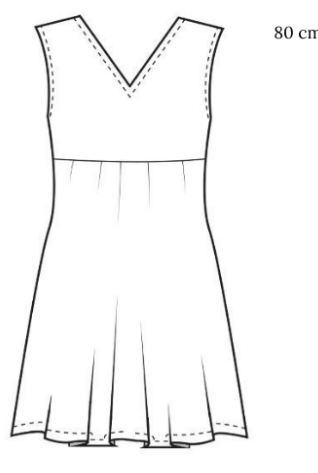
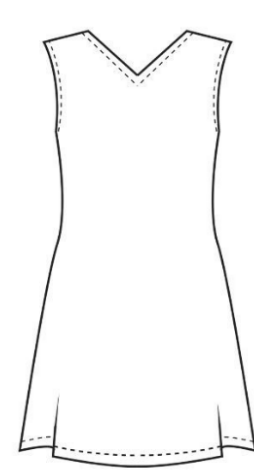
Figura 75: Ficha técnica camisa

FICHA TÉCNICA			
MODELO: Blusa		TAMANHO: P	
REFERÊNCIA: 001		COLEÇÃO: 70Verse / Verão 2023	
DESCRIÇÃO: Blusa amarela gola U			
MODELO			
FRENTE:		COSTAS:	
			
		OBSERVAÇÕES:	
			
		PARTE DOS MOLDES	
		1x Frente	
		1x Costas	
		2x Manga	
		1x Gola	
MATERIAL	COMPOSIÇÃO	FORNECEDOR	CORES
Meia Malha	100% algodão	Aradefe	Bright Marigold
Linha de costura	100% algodão	Armarinho 25	Bright Marigold
SEQUÊNCIA OPERACIONAL			
Fechar ombros e laterais			
Fechar gola			
Pregar gola do decote			
Fazer bainha das mangas			
Pregar mangas na canva			
Fazer bainha na barra da peça			
Fazer limpeza da peça			

Fonte: Desenvolvido pela autora (2022)

3. Vestido curto

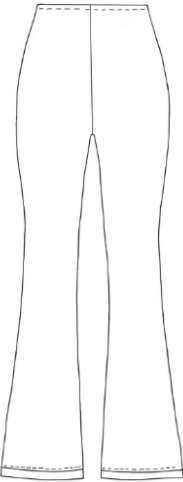
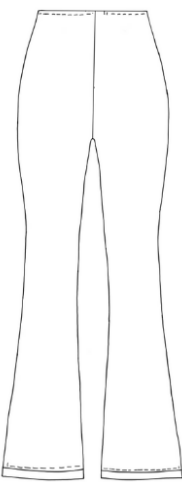
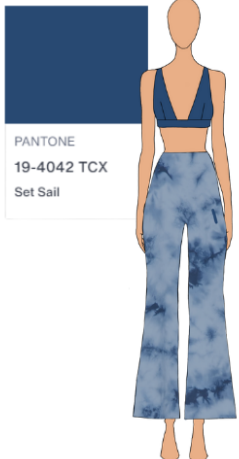
Figura 76: Ficha técnica vestido curto

FICHA TÉCNICA			
MODELO: Vestido curto		TAMANHO: P	
REFERÊNCIA: 003B		COLEÇÃO: 70Verse / Verão 2023	
DESCRIÇÃO: Vestido curto decotado e estampado			
MODELO			
FRENTE:		COSTAS:	OBSERVAÇÕES:
			
			PARTE DOS MOLDES
			1x Frente busto
			1x Frente corpo
			1x Costas
MATERIAL	COMPOSIÇÃO	FORNECEDOR	CORES
Crepe salina	96% Poliéster 4% Elastano	Center Fabril	Orange Tiger
Linha de costura	100% algodão	Armarinho 25	Orange Tiger
SEQUÊNCIA OPERACIONAL			
Unir frente busto com frente corpo			
Unir laterais e ombro			
Acabamento do decote			
Acabamento das cavas			
Acabamento da barra			
Limpeza da peça			

Fonte: Desenvolvido pela autora (2022)

4. Calça Jeans

Figura 77: Ficha técnica calça jeans

FICHA TÉCNICA			
MODELO: Calça jeans		TAMANHO: P	
REFERÊNCIA: 001A		COLEÇÃO: 70Verse / Verão 2023	
DESCRIÇÃO: Calça jeans com lavagam tie dye			
MODELO			
FRENTE:	COSTAS:		OBSERVAÇÕES:
			
			PARTE DOS MOLDES
			2x Frente
			2x Costas
MATERIAL	COMPOSIÇÃO	FORNECEDOR	CORES
Jeans Liocel	70% Liocel 30% Linho	Riviera Tecidos	Set Sail
Linha de costura	100% algodão	Armarinho 25	Set Sail
SEQUÊNCIA OPERACIONAL			
Fechar laterais			
Fechar entre pernas			
Costurar frentes			
Fazer acabamentos			
Fazer limpeza na peça			

Fonte: Desenvolvido pela autora (2022)

5.4 Fotos finais

Nesse tópico é possível ver algumas fotos de Maria Luiza aproveitando os festivais que ela frequentou em 2022 com os seus *looks*.

Figura 78: Maria Luiza no Rock in Rio 2022



Fonte: Desenvolvido pela autora (2022)

Figura 79: Maria Luiza no Rock The Mountain 2022



Fonte: Desenvolvido pela autora (2022)

Figura 80: Maria Luiza apreciando o festival



Fonte: Desenvolvido pela autora (2022)

6. Considerações finais

Ao desenvolver os produtos da coleção 70Verse é possível perceber que o presente trabalho teve como objetivo principal trazer as referências históricas da indumentária dos anos 70 para peças que são usadas atualmente por mulheres jovens. A pesquisa sobre a moda da década de 70 auxiliou o processo criativo, dando embasamento teórico para as escolhas feitas pela autora, que, trouxe o espírito da década de setenta nos mínimos detalhes, como é o caso do trabalho manual dos bordados e da lavagem do jeans e dos tecidos utilizados na coleção.

Os protótipos finais conduziram com a expectativa da autora de apresentar uma coleção autoral para mulheres jovens interessadas na moda e na tecnologia.

A escolha de produzir as peças no CLO3D está interligada com o momento que estamos vivendo atualmente, onde a moda e a tecnologia estão andando cada vez mais lado ao lado e onde as marcas e designers estão precisando estar em constante processo de inovação. O mercado atual necessita de pessoas que se adaptem a qualquer novidade para se diferenciarem e continuarem crescendo em seu âmbito de trabalho. A pesquisa sobre estilistas e marcas que trabalham com o 3D foi essencial para a criação da persona, que foi o ponto de partida para o desenvolvimento criativo.

Além disso, o estudo da série *That 70 Show* foi de extrema importância para a criação do mix de produtos, visto que as peças foram escolhidas de acordo com a caracterização das duas personagens principais, Donna e Jackie. Diante dos estudos dos anos 70 foi possível ver diferentes estilos sendo utilizados, então, a escolha de seguir com o estilo unissex de Donna e o romântico de Jackie foi essencial para mostrar dois lados bem diferentes.

O desafio de misturar esses dois estilos em uma coleção cápsula não foi fácil, por isso, como dito anteriormente, os detalhes das peças e a escolhas dos tecidos foram fundamentais para trazer as características mais marcantes do vestuário de Donna e Jackie. O desenvolvimento da cartela de cores, tecidos e de aviamentos também auxiliou para essa caracterização das personagens em formato de roupas.

Por fim, a elaboração da coleção e do trabalho final como um todo foi fruto de bastante estudo e dedicação. A experiência acadêmica auxiliou a autora a desenvolver suas competências pessoais, indo além do que foi aprendido na faculdade de moda, seguindo por caminhos inovadores que competem ao universo da tecnologia digital, onde a moda está inserindo-se com força total.

Referências

ABC. **CLO3D**. Disponível em: <https://abcseams.com/clo-3d-virtual-prototyping/>. Acesso em 3 de setembro de 2022.

ASSUNÇÃO, Luxas. **Lucas Leão Lança Roupas Exclusivamente Digitais**: a marca se torna a primeira brasileira a comercializar peças neste formato. A marca se torna a primeira brasileira a comercializar peças neste formato. 2021. Disponível em: <https://ffw.uol.com.br/noticias/moda/lucas-leao-lanca-roupas-exclusivamente-digitais/>. Acesso em: 19 set. 2022.

AUDACES. **Audaces**. Disponível em: <https://audaces.com/>. Acesso em 3 de setembro de 2022.

ASSUNÇÃO, Luxas. **Moda Digital: Tudo o que Você Precisa Saber Sobre os Novos Avanços da Indústria**. 2021. Disponível em: <https://ffw.uol.com.br/noticias/tecnologia/moda-digital-tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-os-novos-avancos-da-industria/>. Acesso em: 6 set. 2022.

BLOG da rose. **A queima dos sutiãs**. Disponível em: <https://www.blogdarosemarie.com/2018/08/05/os-50-anos-do-feminismo-e-o-episodio-da-queima-dos-soutiens-que-nunca-aconteceu/>. Acesso em 20 de setembro de 2022.

BRAZIL Immersive Fashion Week: confira a programação do evento. 2021. Disponível em: <https://vogue.globo.com/moda/noticia/2021/10/brazil-immersive-fashion-week-confira-programacao-do-evento.html>. Acesso em: 10 set. 2022.

CAVALCANTE, Edi. **A queima dos sutiãs**: a fogueira que não aconteceu. a fogueira que não aconteceu. 2008. Disponível em: <https://anos60.wordpress.com/2008/04/07/a-queima-dos-sutias-a-fogueira-que-nao-aconteceu/>. Acesso em: 10 set. 2022.

CIDRAL, Mariah. **Roupas Digitais: por que elas são tão importantes em 2020.** 2020. Disponível em: <https://ffw.uol.com.br/noticias/moda/roupas-digitais-por-que-elas-sao-tao-importante-em-2020/>. Acesso em: 4 set. 2022.

CLAUDIA abril. **Tênis Gucci.** Disponível em: <https://claudia.abril.com.br/moda/gucci-tenis-virtual/>. Acesso em 30 de setembro de 2022.

DIAS, Camila Carmona; MACHADO, Luciana Angelita. **Dialogando história e moda.** 2013. 8 f. Tese (Doutorado) - Curso de Moda, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Rio Grande do Sul, 2013. Disponível em: http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202013/COMUNICACAO-ORAL/EIXO-3-CULTURA_COMUNICACAO-ORAL/Dialogando-historia-e-moda.pdf. Acesso em: 02 jun. 2022.

ESCOLA educação. **A moda da época.** Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/anos-70/>. Acesso em 22 de setembro de 2022.

ESCOLA educação. **Hippies dos anos 70.** Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/festival-de-woodstock/>. Acesso em 23 de setembro de 2022.

FARIA, Taís. **A estratégia da Renner com sua coleção 100% digital.** 2022. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/home/marketing/2022/03/31/a-estrategia-da-renner-com-sua-colecao-100-digital.html>. Acesso em: 14 set. 2022.

FFW. **Jogo League of Legends.** Disponível em: <https://ffw.uol.com.br/noticias/moda/moda-e-games-louis-vuitton-lanca-colecao-league-of-legends/>. Acesso em 30 de setembro de 2022.

FFW. **Vestido Lucas Leão.** Disponível em: <https://ffw.uol.com.br/noticias/moda/lucas-leao-lanca-roupas-exclusivamente-digitais/>. Acesso em 30 de setembro de 2022.

FRANKLIN, Laís. **À moda phygital: conheça o trabalho de Lucas Leão, um dos pioneiros no Brasil na moda imersiva.** 2021. Disponível em: <https://vogue.globo.com/moda/noticia/2021/12/moda-phygital-conheca-o-trabalho-de-lucas-leao-um-dos-pioneiros-no-brasil-na-moda-imersiva.html>. Acesso em: 14 set. 2022.

FUSARI, Gabriel. **Saiba tudo o que rolou na metaverse fashion week.** 2022. Disponível em: <https://elle.com.br/saiba-tudo-que-rolou-na-metaverse-fashion-week>. Acesso em: 15 set. 2022.

GELEDES. **Conferência mundial da mulher.** Disponível em: <https://www.geledes.org.br/8-de-marco-o-simbolo-da-luta-das-mulheres-por-seus-direitos/>. Acesso em 20 de setembro de 2022.

GODOY, Fábio Linares; SENA, Dayane Fernanda. **MOVIMENTO HIPPIE E SUA INFLUÊNCIA NA MODA CONTEMPORÂNEA APLICADA AO PÚBLICO ADOLESCENTE.** 2015. 166 f. TCC (Graduação) - Curso de Moda, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Paraná, 2015. Disponível em: http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/5796/4/AP_CODEM_2015_1_17.pdf. Acesso em: 01 jun. 2022.

HISTORY. **Festival de Woodstock de 1969 que aconteceu no EUA.** Disponível em: <https://www.history.com/topics/1960s/woodstock>. Acesso em 23 de setembro de 2022.

INDEPENDENTE. **Movimento feminista.** Disponível em: <https://independente.com.br/voce-conhece-a-real-historia-da-expressao-feministas-queimam-sutia/>. Acesso em 20 de setembro de 2022.

INSTAGRAM. **Giulia Brandi vestindo Lucas Leão.** Disponível em: <https://www.instagram.com/giuliabraide/>. Acesso em 4 de setembro de 2022.

INSTAGRAM. **Peça de Lucas Leão.** Disponível em: <https://www.instagram.com/lucasleao.co/>. Acesso em 30 de setembro de 2022.

INSTAGRAM. **Instagram de Miquela.** Disponível em: <https://www.instagram.com/lilmiquela/>. Acesso em 4 de setembro de 2022.

INSTAGRAM. **Rede social de Safiya.** Disponível em: <https://www.instagram.com/safiyany/>. Acesso em 4 de setembro de 2022.

INSTAGRAM. **Shudu.** Disponível em: <https://www.instagram.com/shudu.gram/>. Acesso em 5 de setembro de 2022.

JORNAL maré. **Coleção digital Carlings.** Disponível em: <https://jornalmare.com.br/influencers/essa-roupa-nao-existe/>. Acesso em 30 de setembro de 2022.

LAB dicas. **Mulheres livres.** Disponível em: <https://labdicasjornalismo.com/noticia/1316/viagem-no-tempo-relembre-a-moda-atraves-das-decadas>. Acesso em 21 de setembro de 2022.

MULHER singular. **“Antimoda”.** Disponível em: <http://www.mulhersingular.com.br/2015/03/16-anos-70-historia-da-moda/>. Acesso em 23 de setembro de 2022.

PEDRO, Claudia Bragança; GUEDES*, Olegna de Souza. **As conquistas do movimento feminista como expressão do protagonismo social das mulheres.** 2010. 10 f. Tese (Doutorado) - Curso de Serviço Social, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/J%C3%BAlia/Downloads/as-conquistas-do-movimento-feminista-como-expressao-do-protagonismo-social-das-mulheres-.pdf>. Acesso em: 10 set. 2022.

PICOLLI, Sabrina Soledad Gongora; RUIZ, José Mario Martinez. **A MODA NA DÉCADA DE 70:** abordagem da revista manequim. 2017. 9 f. Monografia (Especialização) - Curso de Design de Moda, Design de Moda, Cesumar, Paraná, 2017.

PINTEREST. **Os diferentes estilos da época.** Disponível em:

<https://www.pinterest.cl/pin/397935317077242300/>. Acesso em 21 de setembro de 2022.

ROCHA, Gianne Zaramella. **CONTRACULTURA E OS ESTILOS DE ANTIMODA**: uma nova proposta a ser trabalhada nos produtos de moda. 2017. 123 f. TCC (Graduação) - Curso de Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Paraná, 2017. Disponível em:
http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/5766/1/AP_CODEM_2017_1_17.pdf. Acesso em: 03 jun. 2022.

ROCHA, Marcos Maciel de Sousa. **MODA, FEMINISMO & GÊNERO: A CONQUISTA DOS DIREITOS DAS MULHERES SOB A ÓTICA DA MODA**. 2015. 33 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em:
https://bdm.unb.br/bitstream/10483/14664/1/2015_MarcosMacielDeSousaRocha_tcc.pdf. Acesso em: 7 set. 2022.

ROUPAS digitais, que só podem ser usadas no mundo virtual, estão ganhando popularidade. 2021. Disponível em:
<https://www.wefashiontrends.com/roupas-digitais-que-so-podem-ser-usadas-no-mundo-virtual-estao-ganhando-popularidade/>. Acesso em: 7 set. 2022.

SANTOS, Luciana Cavalcante dos. **MODA E FEMINISMO**: análise da linguagem de moda. 2014. 90 f. Monografia (Especialização) - Curso de Design, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2014. Disponível em:
<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/31022/1/SANTOS%2c%20Luciana%20Cavalcante%20dos.pdf>. Acesso em: 10 set. 2022.

SANTOS, Rochelle Cristina dos. **A história inventando moda**: a influência da memória na criação de coleções de moda com referência no

passado. 2010. 13 f. Tese (Doutorado) - Curso de Moda, Universidade do Estado de Santa Catarina, Santa Catarina, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5140/514051716006.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2022.

SILVA, Mariana Maria. **Renner inova com blockchain e lança versão digital de roupas primavera-verão no metaverso**. 2022. Disponível em: <https://exame.com/future-of-money/renner-inova-com-blockchain-e-lanca-versao-digital-de-roupas-primavera-verao-no-metaverso/>. Acesso em: 10 set. 2022.

STORCH, Júlia. **Como o metaverso está transformando a moda**. 2022. Disponível em: <https://exame.com/casual/como-o-metaverso-esta-transformando-a-moda/>. Acesso em: 10 set. 2022

.STUDIO acci. **Editoriais digitais do Acci**. Disponível em: <https://www.studioacci.com/>. Acesso em 4 de setembro de 2022.

STUDIO acci. **Roupas criadas pelo Studio**. Disponível em: <https://www.studioacci.com/>. Acesso em 4 de setembro de 2022.

TUDO com moda. **Roupas unissex**. Disponível em: <https://tudocommoda.com/fantasias/roupas-anos-70/>. Acesso em 21 de setembro de 2022.

VEJA abril. **Jimi Hendrix**. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/veja-recomenda/um-documentario-para-saber-tudo-sobre-woodstock-festival-que-faz-50-anos/>. Acesso em 22 de setembro de 2022.

WE fashion. **Roupa digital**. Disponível em: <https://www.wefashiontrends.com/web-stories/roupas-digitais/>. Acesso em 30 de setembro de 2022.